

Universidade do Estado do Pará
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Mestrado



Glauce Vitor da Silva

**Um estudo nas perspectivas ambiental, econômica
e cultural, na grande romaria do Círio de Nazaré,
na cidade de Belém, Pará, Brasil**

Belém
2014

Universidade do Estado do Pará
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Mestrado



Glauce Vitor da Silva

**Um estudo nas perspectivas ambiental,
econômica e cultural, na grande romaria do Círio
de Nazaré, na cidade de Belém, Pará, Brasil**

Belém
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP),
Biblioteca do Centro de Ciências Naturais e Tecnologia, UEPA, Belém - PA.

S586s Silva, Glauce Vitor da

Um estudo nas perspectivas ambiental, econômica e cultural, na grande romaria do Círio de Nazaré, na cidade de Belém, Pará, Brasil. / Glauce Vitor da Silva; Orientador Altem Nascimento Pontes. -- Belém, 2014.
65 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Naturais e Tecnologia, Belém, 2014.

1. Economia – Aspectos religiosos. 2. Círio de Nazaré. 3. Turismo. 4. Desenvolvimento sustentável. I. Pontes, Altem Nascimento. II. Título.

CDD 303.44

Glauce Vitor da Silva

Um estudo nas perspectivas ambiental, econômica e cultural, na grande romaria do Círio de Nazaré, na cidade de Belém, Pará, Brasil

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais.

Universidade do Estado do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Altem Nascimento Pontes

Belém
2014

Glauce Vitor da Silva

Um estudo nas perspectivas ambiental, econômica e cultural, na grande romaria do Círio de Nazaré, na cidade de Belém, Pará, Brasil

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais.
Universidade do Estado do Pará.

Data da aprovação: 27/02/2014

Banca Examinadora

_____ – Orientador
Prof. Altem Nascimento Pontes
Doutor em Ciências
Universidade do Estado do Pará

_____ – 1º Examinador
Prof. Hélio Raymundo Ferreira Filho
Doutor em Ciências de Gestão
Universidade do Estado do Pará

_____ – 2º Examinador
Prof^a. Aline Maria Meiguins de Lima
Doutora em Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

_____ – 3º Examinador
Prof^a. Lucieta Guerreiro Martorano
Doutora Fitotecnia/Modelagem Agrometeorológica
Universidade do Estado do Pará
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Amazônia Oriental

_____ – Suplente
Prof. Manoel Tavares de Paula
Doutor em Agroecossistemas da Amazônia
Universidade do Estado do Pará

Aos meus pais, Clovis e Graça, que sempre acreditaram, confiaram e motivaram meus sonhos.

Aos meus irmãos, Emerson e Aline, pelo carinho que sempre tiveram comigo.

Aos meus amigos que sempre torceram por mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser o meu refúgio, minha fortaleza, meu regaço acolhedor.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por financiar minha pesquisa por meio da concessão da bolsa de Mestrado.

À Universidade do Estado do Pará que me acolheu em seu Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais.

Ao Dr. Altem Pontes, pela oportunidade de trabalhar ao seu lado e por suas orientações acadêmicas, seus conselhos de vida, e por não ter desistido de mim. Por sua dedicação enquanto Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e, acima de tudo, por ter ser um grande motivador do meu ingresso na pesquisa.

Ao corpo docente e de funcionários do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, que acreditou no desafio Interdisciplinar, que me permitiu concluir este curso.

Aos amigos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais: Arthur, Carolina, Cilanna, Gleice, Leticia, Luis, Neriane, Paulo, Sarah, Saiara e Tainá, pelo companheirismo e parceria na luta diária.

Ao Gustavo, sempre tão compreensivo nos meu momento de ausência.

Aos novos e velhos amigos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

O Círio de Nazaré é mais que um evento religioso, é um espetáculo grandioso que envolve fé, tradição e cultura. A festa é considerada um fato social total, pois mobiliza todas as instituições sociais da cidade. O presente trabalho tem como finalidade discutir e expandir as discussões a respeito do Círio sob o aspecto econômico, ambiental e cultural. A dissertação está estruturada em três capítulos, dos quais cada um corresponde a um artigo. O primeiro capítulo foi realizado um levantamento dos relatórios emitidos pelo primeiro capítulo foi realizado um estudo sobre a contribuição socioeconômica dos Brinquedos de Miriti para valorização do artesanato local. O segundo capítulo ampliará as discussões sobre o aspecto econômico, evidenciando a atividade turística e seus estímulos para o crescimento da receita injetada no estado do Pará durante o Círio de Nazaré. E o terceiro artigo utiliza a CC como método para estimar a quantidade máxima de pessoas que podem permanecer em um determinado espaço, dentro de um intervalo delimitado de tempo, por meio de cálculos baseados em fatores de correção e\ou parâmetros biofísicos, ambientais e sociais. Espera-se como resultados destas pesquisas ampliar o conhecimento produção científica sobre o Círio de Nazaré, por meio da publicação de três artigos científicos em revistas com Qualis.

Palavras-chave: Círio de Nazaré. Economia Religiosa. Capacidade de Carga. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The “Cirio de Nazaré” is more than a religious event, is a grand spectacle that involves faith, tradition and culture. The festival is consider as a total social fact, because it mobilizes all the social institutions of the city. This paper aims to discuss and expand the discussions by the “Círio” in the economic, environmental and cultural aspect. The dissertation is structured in three chapters, each one corresponding an article. The chapter was realized about a socio-economic contribution of Miriti toys to local appreciation handicrafts. The second chapter will expand the discussions about economic aspect, highlighting the tourism activity and its incentives for revenue growth in the state of Pará injected during the “Cirio de Nazaré”. And the third article uses the CC as a method to estimate the maximum amount of people that can stay in a particular space within a limited interval of time, by calculations based on correction factors and/or biophysical, social and environmental parameters. The expected results of this research increase knowledge about the scientific production about “Cirio de Nazaré”, through the publication of three papers in journals with Qualis.

Keywords: Cirio de Nazaré. Religious Economy. Load Capacity. Sustainability.

LISTA DE TABELAS DO ARTIGO 2

Tabela 1	Evolução do Custo Total do Círio de Nazaré, 2008 a 2012, (R\$ constantes de 2012)	36
Tabela 2	Evolução do peso de cada Diretoria no Custo Total do Círio de Nazaré, 2008 a 2012 (R\$ constantes de 2012)	37

LISTA DE TABELAS DO ARTIGO 3

Tabela 1	Evolução no número médio de pessoas nos Círios das últimas décadas e anos.	47
Tabela 2	Capacidade de Carga Física e Capacidade de Carga Real por setor e do percurso	49

LISTA DE FIGURAS DO ARTIGO 1

Figura 1	Cadeia produtiva do miriti para obtenção de alguns produtos comercializados.	22
Figura 2	Brinquedos confeccionados por artesãos das associações de brinquedos do município de Abaetetuba, Pará, Brasil. A: embarcações; B: artigo de decoração; C: bonecos; D: animais; E: ateliê com os brinquedos confeccionados; F: araras.	23
Figura 3	Centro de Artesanato e Cultura do Miriti, sede da Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti de Abaetetuba.	24

LISTA DE FIGURAS DO ARTIGO 3

Figura 1	Trajetos do Círio de Nazaré.	49
Figura 2	Variação da Capacidade de Carga Real no trajeto do Círio de Nazaré.	50
Figura 3	Análise pelo modelo DPSIR como contribuição ao melhor planejamento das ações de prevenção de incidentes do evento.	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASAMAB	Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti de Abaetetuba
CA	Capacidade Adequada
CC	Capacidade de Carga
CCF	Capacidade de Carga Física
CI	Capacidade Instalada
CM	Capacidade de Manejo
CCR	Capacidade de Carga Real
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos
PARATUR	Companhia Paraense de Turismo
SETUR	Secretaria de Estado de Turismo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO GERAL	13
1.2	REFERÊNCIAS DA INTRODUÇÃO GERAL	16
2	ARTIGO 1 – MANIFESTAÇÃO CULTURAL NO CÍRIO DE NAZARÉ, BELÉM, PARÁ: A CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS BRINQUEDOS DE MIRITI NA VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO LOCAL	19
	RESUMO	19
	ABSTRACT	19
	INTRODUÇÃO	20
	MATERIAL E MÉTODOS	23
	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
	CONCLUSÕES	26
	REFERÊNCIAS	27
3	ARTIGO 2 – TURISMO RELIGIOSO: ESTUDO DO IMPACTO ECONÔMICO DO CÍRIO DE NAZARÉ NA CIDADE DE BELÉM, PARÁ	31
	RESUMO	31
	ABSTRACT	31
	INTRODUÇÃO	31
	MATERIAL E MÉTODOS	33
	RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
	CONCLUSÕES	38
	REFERÊNCIAS	39
4	ARTIGO 3 – ESTIMATIVA DA CAPACIDADE DE CARGA NA GRANDE ROMARIA DO CÍRIO DE NAZARÉ EM BELÉM, PARÁ, BRASIL	43
	RESUMO	43
	ABSTRACT	43
	INTRODUÇÃO	43
	MATERIAL E MÉTODOS	45
	RESULTADOS E DISCUSSÃO	51
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	53

5	CONCLUSÕES GERAIS	56
	ANEXO I: NORMAS DA REVISTA ENCICLOPÉDIA BIOSFERA (ARTIGOS 1)	57
	ANEXO II: NORMAS DA REVISTA TURISMO VISÃO E AÇÃO (ARTIGO 2)	59
	ANEXO III: NORMAS DA REVISTA ESTUDIOS Y PERSPECTIVAS EM TURISMO (ARTIGO 3)	60

1. INTRODUÇÃO (GERAL)

O Círio de Nazaré é mais que um evento religioso, é um espetáculo grandioso que envolve fé, tradição, festa e cultura (AMARAL, 1998). Sua primeira realização oficial em Belém do Pará foi em 1793 (ALVES, 2005). Nas últimas décadas a capital paraense vem recebendo cada vez mais turistas, peregrinos e romeiros, somando mais de 2 milhões de pessoas pelas ruas do centro da cidade (DIEESE, 2012).

O conjunto ou a sequência de rituais que compõem o Círio de Nazaré é foco de estudos antropológicos, etnográficos e culturais (MOREIRA, 1971; ALVES, 1980, 1993, 2005; PANTOJA & MAUES, 2008; LOPES, 2011). Nesse sentido, o presente trabalho teve como finalidade discutir e expandir as discussões a respeito do Círio sob o aspecto econômico, ambiental e cultural, comprovando suas potencialidades. De forma geral, este estudo consiste em abordar a sustentabilidade nessas perspectivas. A dissertação está estruturada em três capítulos, sendo que cada capítulo corresponde a um artigo.

O Brinquedo de Miriti representa um dos símbolos de maior destaque na mais importante manifestação religiosa do estado do Pará. Derivado da *Mauritia flexuosa* L. f. (Arecaceae), popularmente conhecida como 'miriti' ou 'buriti', uma palmeira que faz parte da cultura das populações tradicionais da Amazônia. Os pecíolos, conhecidos como talas do miriti, servem para confecção dos brinquedos. Esta é uma árvore providencial na vida do homem ribeirinho, que mistura o lúdico com a necessidade de sobrevivência das famílias ribeirinhas (SANTOS e FERREIRA, 2011, 2012).

Nesse sentido, no primeiro capítulo foi realizado um estudo sobre a contribuição socioeconômica dos Brinquedos de Miriti para valorização do artesanato local. O artigo também trata da importância cultural destes brinquedos e sua relação com o Círio de Nazaré. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com 37 artesãos, vinculados à Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti de Abaetetuba (ASAMAB).

O Círio de Nazaré é um evento que gera a maior busca pela compra dos Brinquedos de Miriti, pois é quando o fluxo de turistas é maior no Estado, e resulta em um aumento no consumo de produtos (*suvenires*) e serviços. Em

conformidade com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do estado do Pará (DIEESE-PA), este evento religioso movimentava praticamente todos os setores produtivos paraenses, sendo que os principais são: comércio, indústria e serviços (principalmente o Turismo).

Dessa forma, o segundo capítulo ampliará as discussões sobre o aspecto econômico, evidenciando a atividade turística e seu estímulo para o crescimento da receita injetada no estado do Pará durante o Círio de Nazaré.

Para o segundo artigo, foi realizado um levantamento dos relatórios emitidos pelo DIEESE/PA – instituição que desenvolve pesquisas relacionadas ao Círio de Nazaré, há 25 anos consecutivos, principalmente nos quesitos que envolvem aspectos econômicos –, e pela diretoria da festa, por meio de dados que são divulgados anualmente ao término do período nazareno. Para a análise dos dados univariados, utilizou-se ferramentas de estatística descritiva, para o estabelecimento de médias e frequências.

Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente no *software* Excel 2010 (Microsoft, USA), no qual foram também elaborados gráficos e tabelas relativos à dimensão econômica da grande festa.

As pesquisas realizadas entre 2007 e 2012, indicaram que ao longo desses anos o número de romeiros e turistas que visitam Belém do Pará durante o período do nazareno não parou de crescer.

Para o turismo, o Círio de Nazaré é considerado um dos melhores produtos turísticos do Pará, justificado por sua singularidade que o torna um dos principais atrativos captadores de fluxo para o Estado. O aumento do número de turistas nesse período tem provocado um consumo adicional em Belém, o que implica na ampliação de receita em vários setores de sua economia.

Alves (2005, p.319) destaca que “o extraordinário crescimento populacional, a ampla divulgação nacional do Círio, o apelo turístico e religioso e as facilidades de transporte têm levado ao evento uma multidão”. Este acelerado crescimento do número de participantes, reflete diretamente na organização da festa.

Com a finalidade de auxiliar as entidades envolvidas na organização, segurança, no planejamento e melhoramento dos serviços que atendem à crescente demanda do Círio, o terceiro capítulo trabalha a metodologia da

Capacidade de Carga (CC), para calcular os limites e disposição do percurso durante a grande romaria.

O terceiro artigo utiliza a CC como método para estimar a quantidade máxima de pessoas que podem permanecer em um determinado espaço, dentro de um intervalo delimitado de tempo, por meio de cálculos baseados em fatores de correção e/ou parâmetros biofísicos, ambientais e sociais (CIFUENTES, 1990).

Para este cálculo, foram utilizadas como variáveis o espaço que constitui a trajetória do percurso, o tempo de duração da procissão e o fator solar, com a finalidade de auxiliar as entidades envolvidas na organização e segurança. Isso facilita o planejamento e melhoramento dos serviços de atendimento e prevenção de ocorrências registradas pela Cruz Vermelha durante o percurso do Círio. Além disso, ameniza possíveis desconfortos causados pelo grande número de participantes.

Determinar este fluxo permite a obtenção dos componentes de Capacidade Instalada (CI) e da Capacidade Adequada (CA), e desenvolver políticas públicas que auxiliarão a organização e participação das entidades envolvidas na organização de grandes eventos.

A partir do presente trabalho, busca-se ampliar o conhecimento sobre o Círio de Nazaré nas dimensões ambiental, econômica e cultural.

1.2. REFERÊNCIAS DA INTRODUÇÃO (GERAL)

ALVES, I. A festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré. *Estudos Avançados*, 2005; 19 (54): 315-332.

ALVES, I. M. S. O carnaval devoto: um estudo sobre a Festa de Nazaré, em Belém. Petrópolis: Ed. Vozes. 1980.

ALVES, M. L. B. Reflexões Sobre a Pesquisa Qualitativa Aplicada ao Turismo. *Turismo em Análise*, 2011; 22 (3): 459-613.

AMARAL, R. Festa à Brasileira: sentidos do festejar no país que 'não é sério'. Tese de Doutorado. Departamento de Antropologia / FFLCH/ USP. 1998.

ASAMAB. Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti de Abaetetuba. Abaetetuba, 2012

BALDERRAMAS, H. A. Capacidade de Carga Turística: análise do espectro metodológico ante o uso turístico-recreativo do balneário Fluvial de Araguacema (TO) – Recreação e do Turismo em Áreas Naturais. *Turismo em Análise*, 2005; 16 (1):05-28.

CIFUENTES, Miguel et al. Capacidad de carga de la Reserva Biológica Carara. Costa Rica: Programa de Manejo Integrado de Recursos Naturales – Centro Agronomico Tropical de Investigacion y Enseñanza (CATIE), 1990.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do estado do Pará. Belém, 2012.

LOPES, J. R. Círio de Nazaré: agenciamentos, conflitos e negociação da identidade amazônica. *Religião & Sociedade* [online]. 2011; 31 (1): 155-181.

MOREIRA, E. Visão Geo-Social do Círio. Imprensa Universitária, Belém, 1971.

PANTOJA, V.; MAUÉS, R. H. O Círio de Nazaré na constituição e expressão de uma identidade regional amazônica. *Espaço e Cultura*, 2008; 24: 57-68.

PIRES, P. S. “Capacidade de carga” como Paradigma de Gestão dos Impactos da Praia da Gaivota. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2001.

R. A. S. AMBIENTAL E AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE SUPORTE DAS PRAIAS DO BAIRRO DE ITAPOÃ, SALVADOR, BAHIA. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, 2009; 21 (1): 71-84.

RUSHMANN, D. V. M.; PAOLUCCI, L; MACIEL, N. A. L. Capacidade de Carga no Planejamento Turístico: Estudo de caso da Praia Brava - Itajaí frente à implantação do Complexo Turístico Habitacional Canto da Brava. *Revista brasileira de pesquisa em Turismo*, 2008; 2: 2-28.

SANTOS, R. S. COELHO-FERREIRA, M. Estudo etnobotânico de *Mauritia flexuosa* L. f. (Arecaceae) em comunidades ribeirinhas do Município de Abaetetuba, Pará, Brasil. *Acta Amaz.* [online], 2012; 42 (1): 1-10.

SANTOS, R. S.; COELHO-FERREIRA, M. Artefatos de miriti (*Mauritia flexuosa* L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização Miriti artifacts (*Mauritia flexuosa* L. f.) in Abaetetuba,Pará. Boletim Museu Para Emílio Goeldi Ciências Humanas, 2011; 6 (3): 559-571.

SILVA ,I. R.; SOUZA FILHO J. R.; BARBOSA, M. A. L.; REBOUÇAS, F.; MACHADO, VASCONCELOS, C. S. Evaluación de la Capacidad de Carga Física del Parque Municipal del Itiquira,Formosa (GO), BRASIL. Estudios y Perspectivas en Turismo, 2012; 21: 996 – 1012.

Artigo 1

Título: MANIFESTAÇÃO CULTURAL NO CÍRIO DE NAZARÉ, BELÉM, PARÁ:
A CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS BRINQUEDOS DE MIRITI NA
VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO LOCAL

Autores: Glauce Vitor da SILVA, Altem Nascimento PONTES, Sarah Suely
Alves BATALHA, Letícia Magalhães da SILVA.

Revista: Enciclopédia Biosfera (ISSN: 2317-2606. Qualis B3)
Publicado em: 01/12/2013

**MANIFESTAÇÃO CULTURAL NO CÍRIO DE NAZARÉ, BELÉM,
PARÁ: A CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS BRINQUEDOS DE
MIRITI NA VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO LOCAL**

Glauce Vitor da Silva¹, Altem Nascimento Pontes², Sarah Suely Alves Batalha³, Leticia Magalhães da Silva⁴

1. Mestranda em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará. Belém, Brasil (glaucevitor@yahoo.com.br)
2. Pesquisador do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará
3. Mestranda em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará. Belém, Brasil
4. Mestranda em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará. Belém, Brasil

Recebido em: 30/09/2013 – Aprovado em: 08/11/2013 – Publicado em: 01/12/2013

RESUMO

Desde o século XVIII, Belém é cenário de uma das grandes manifestações religiosas do país. É no mês de outubro que milhares de romeiros vão às ruas da capital paraense para celebrar o Círio de Nazaré. Junto à romaria principal ocorrem diversas formas de manifestação da cultura local. Com referência ao que é material, os Brinquedos de Miriti representam um importante símbolo do cotidiano amazônico e, por isso, têm grande destaque comercial. O maior polo de produção dos produtos do miritizeiro, no estado do Pará, está em Abaetetuba. É neste município que se deu a organização dos artesãos, em associações, para a produção e comercialização destes produtos. Diante disso, este trabalho buscou discutir as contribuições socioeconômicas dos Brinquedos de Miriti para valorização do artesanato local. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com 37 artesãos associados à ASAMAB. Os relatos revelaram que a comercialização dos Brinquedos de Miriti não é uma atividade secundária, além de ser um propulsor da economia do município. Portanto, é cada vez mais expressivo o incentivo à produção e a aplicação de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio cultural material, Mauritia flexuosa, economia local.

**CULTURAL EXPRESSIONS IN NAZARETH CEREUS, BELÉM CITY, PARA:
THE CONTRIBUTION OF SOCIOECONOMIC TOYS MIRITI THE
ENHANCEMENT OF LOCAL CRAFTS.**

ABSTRACT

Since the eighteenth century, city of Belem is the scene of a major religious events in the country. It is the month of october thousands of pilgrims go to the streets of the state capital to celebrate the Cirio de Nazare. Along the main pilgrimage place various manifestations of local culture. With reference to what is material, the toys Miriti represent an important symbol of the everyday Amazon and therefore have great

commercial prominence. The largest center of production of the Miriti tree in the state of Pará, is Abaetetuba. It is in this city that gave the organization of the artisans, associations, for the production and marketing of these products. Thus, this study aimed to discuss the contributions of socioeconomic Toys Miriti appreciation for local crafts. Therefore, we conducted a qualitative study from semi-structured interviews with 37 artisans associated ASAMAB. The reports revealed that the marketing of toys Miriti is not a secondary activity, and is a proponent of the city's economy. Therefore, it is becoming more significant incentives for the production and implementation of public policies.

KEYWORDS: Material cultural heritage, *Mauritia flexuosa*, local economy.

INTRODUÇÃO

O Círio de Nazaré é uma manifestação católica, realizada há mais de duzentos anos, em devoção à Padroeira do estado do Pará (ALVES, 2005). É considerada a maior procissão religiosa do país, pois leva às ruas do centro da cidade de Belém, capital do estado do Pará, mais de dois milhões de pessoas, entre devotos, romeiros, peregrinos e turistas (DIEESE, 2012). Este ritual religioso é objeto de estudos antropológicos, culturais, etnográficos e religiosos, (ALVES, 1980, 2005; PANTOJA & MAUES, 2008; LOPES, 2011) sempre caracterizados por suas discussões sociológicas.

Em paralelo à romaria principal, este grande evento religioso incorpora várias manifestações da cultura imaterial, ou seja, que não têm substância tangível (MARCONI & PRESOTTO, 2006). Como exemplo destas manifestações, destacam-se o Arrastão do Círio e o Auto do Círio. O primeiro, embalado pelos ritmos de origem amazônicas, difundidos pelo grupo Arraial do Pavulagem (COUTINHO et al., 2012) e o segundo, cortejo de cultura popular, organizado pela escola de teatro da Universidade Federal do Pará.

Como manifestação da cultura material, que se refere ao que é concreto, ou seja, que engloba objetos e artefatos (SANTOS, 1994), tem-se os Brinquedos de Miriti que representam a fauna amazônica e aspectos do cotidiano de seu povo, além de seu caráter lúdico e decorativo (PONTES et al., 2008). Os brinquedos são comercializados na Feira de Miriti, que ocorre durante a semana que antecede o Círio (IPHAN, 2006). De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), eles estão presentes no Círio desde 1905, porém somente a partir de 1997 a Feira passou a funcionar em um espaço fixo na Festividade Nazarena, onde os artesãos puderam se estruturar melhor (ASAMAB, 2012).

Popularmente conhecida como ‘miriti’ ou ‘buriti’, esta palmeira é considerada o “isopor natural” da Amazônia (IDESP, 2011) e sua fibra é a base de sustento de muitas famílias.

O bioma Amazônia possui aproximadamente 1,6% de floresta de várzea (JARDIM & VIEIRA, 2001) e cerca de 76.000 km² de áreas inundadas pelas águas dos rios (BATISTA et al., 2011). Toda essa área é favorável para o desenvolvimento de palmeiras, dentre elas a *Mauritia flexuosa* L. f. (Arecaceae), que agrupadas são conhecidas como miritizais ou buritizais (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2012).

O buritizeiro possui raízes fasciculadas que podem chegar a um metro de profundidade, apresenta pneumatóforos o que possibilita trocas gasosas durante os alagamentos (RIBEIRO, 2010), o estipe liso, solitário e ereto, às vezes inclinado, possui de 30 a 50 cm de diâmetro e de 20 a 35 metros de altura (CYMERYYS et al., 2005). O pecíolo possui comprimentos e formas variadas dependendo da espécie de palmeira, no

caso da *Mauritia flexuosa*, é bastante longo. Apresentam folhas costapalmadas, ou seja, o pecíolo avança para dentro do limbo da folha, proporcionando aspecto de repuxada. A frutificação é sazonal e dependendo das condições edafoclimáticas acontece no período chuvoso (STORTI, 1993) e em média produz 800 frutos por cacho (SAMPAIO, 2011).

Abaetetuba está entre os nove municípios que compõem a mesorregião nordeste paraense, na região do Baixo-Tocantins. Tem por característica uma diversidade agroecológica em áreas de várzea e de terra firme, o que permite que suas cadeias produtivas se desenvolvam por meio da agricultura, da pesca e do extrativismo (DÜRR & COSTA, 2008), além do comércio, onde se destacam a produção e comercialização de artefatos de miriti (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011).

É comum a prática do uso das folhas do miriti para a confecção destes produtos, o que inclui em sua cadeia produtiva os atravessadores, extrativistas, artesãos e extrativistas-artesãos (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011), dando ao artesanato uma expressiva importância tanto para a subsistência quanto para a economia do local (LIMA et al., 2012). De acordo com TEIXEIRA et al. (2008), o artesanato tem se estabelecido como uma das principais atividades econômicas de comunidades tradicionais, agregando valores que incluem a cultura material, a partir dos produtos gerados, e a imaterial, por meio de conhecimentos e significados.

Neste sentido, esta pesquisa objetivou fazer um estudo sobre a contribuição socioeconômica dos Brinquedos de Miriti para valorização do artesanato local. Além disso, o estudo aborda a importância cultural deste produto e sua relação com o Círio de Nazaré.

BRINQUEDOS DE MIRITI – DO PROCESSO ARTESANAL À ECONOMIA ABAETETUBENSE

O município de Abaetetuba é atualmente conhecido como a “capital mundial do Brinquedo de Miriti”, por apresentar uma expressiva produção destes materiais no estado do Pará, tornando-se uma das principais atividades econômicas do local.

De acordo com o IPHAN, com base na definição de Patrimônio Cultural da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), os instrumentos e artefatos associados às técnicas, conhecimentos e expressões, aos quais os indivíduos reconhecem como parte integrante da cultura, são considerados patrimônio da cultura material e imaterial (IPHAN, 2006), este reconhecimento reflete na importância econômica dos artefatos de miriti resultando na valorização do artesanato local. Santos e Silva (2012) afirmam que:

Os Brinquedos de Miriti, consagrados elementos culturais dos abaetetubenses, dizem respeito à história da tradição de um povo que o identifica pelo material originário do ambiente natural, material afetivo representado pela ciência do saber fazer, do saber ensinar de geração a geração e do ambiente patrimonial (p. 68).

Da *Mauritia flexuosa* muito se aproveita, desde o fruto utilizado na culinária local, até os pecíolos, conhecidos como talas do miriti, os quais servem para confecção de brinquedos, conforme descrito na Figura 1 (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011).

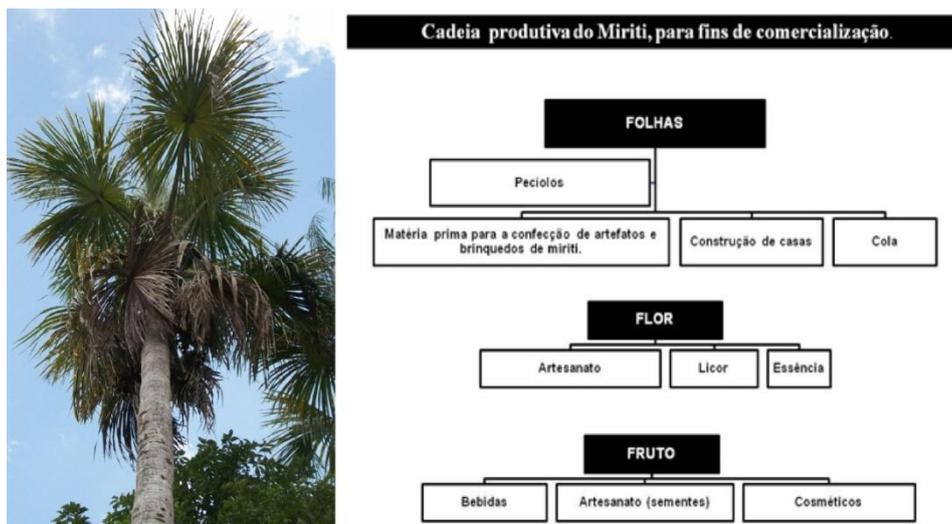


FIGURA 1: Cadeia produtiva do miriti para obtenção de alguns produtos comercializados.
Fonte: Autores.

ASAMAB

Fundada em 2002, a Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti de Abaetetuba (ASAMAB) teve o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE-PA) e do Governo do estado do Pará, com o Programa de Capacitação. Atualmente reúne 108 artesãos de Abaetetuba, que produzem suas peças para serem comercializadas durante a quadra nazarena, que corresponde aos 15 dias de festejos do Círio de Nazaré, principal período de vendas.

A sede oferece espaço para a produção e exposição dos produtos de miriti, e em parceria com o SEBRAE oferece cursos de capacitação e empreendedorismo aos artesãos, além de oportunizar parcerias que facilitam a comercialização destes produtos, em espaços turísticos em Belém.

Brinquedos de Miriti no Círio

Os Brinquedos de Miriti representam o cotidiano e elementos que compõem o cenário amazônico (SILVA, 2012) (Figura 2). Até 2004 estes produtos somente eram encontrados em Belém, no período do Círio de Nazaré. De acordo com Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do Estado do Pará (DIEESE-PA), o turismo movimentou milhões de reais, no mercado formal e informal da capital paraense, ao provocar um aumento no consumo de serviços e produtos.

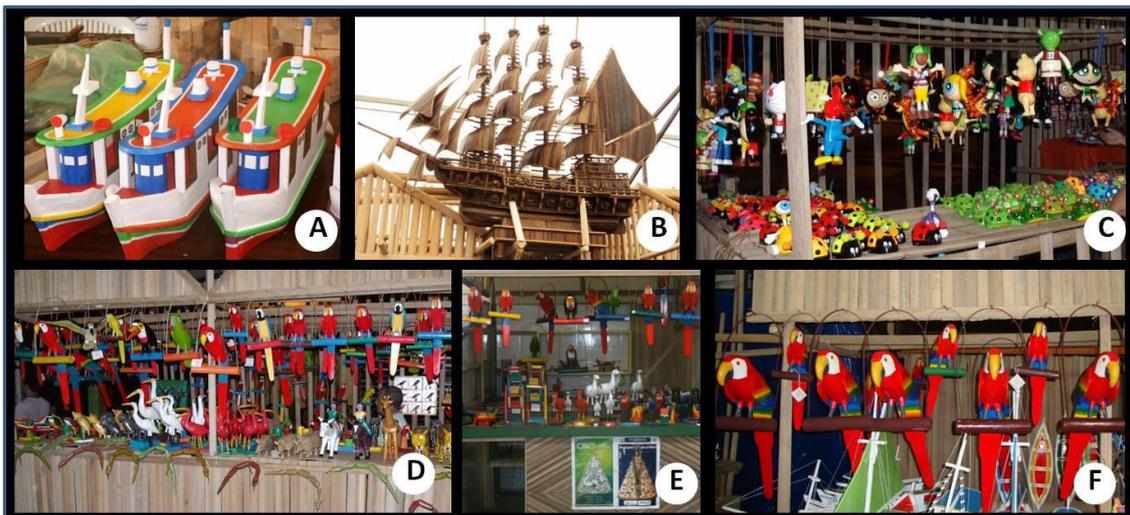


FIGURA 2: Brinquedos confeccionados por artesãos das associações de brinquedos do município de Abaetetuba, Pará, Brasil. A: embarcações; B: artigo de decoração; C: bonecos; D: animais; E: ateliê com os brinquedos confeccionados; F: araras.

Fonte: Autores.

No decorrer da grande romaria do Círio é possível observar o desfile dos tradicionais brinquedos em várias formas e tamanhos. Um fato histórico relativo a este enfoque pôde ser observado no carnaval do ano de 2004, quando a Escola de Samba Unidos do Viradouro, repetiu o samba enredo, de 1975, da Escola de Samba Unidos de São Carlos, atual Estácio de Sá, que homenageou o Círio de Nazaré (ALVES, 2005). Esta visibilidade oportunizou a apresentação deste produto em outros grandes eventos nacionais e internacionais (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011). Atraídos pelos aspectos criativos e suas manifestações, os turistas veem no artesanato uma referência materializada da cultura local (ALFONSO, 2013).

MATERIAL E MÉTODOS

Amostra

A Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti de Abaetetuba (ASAMAB) possui atualmente em seu quadro 108 associados. Destes, a presente pesquisa contemplou uma amostra composta por 37 artesãos associados à ASAMAB que residiam no centro urbano do município de Abaetetuba, sendo 26 do gênero masculino e 11 do feminino, com idades entre 24 a 69 anos e que trabalhavam na confecção de seus produtos na sede da associação. É importante ressaltar que os demais associados da ASAMAB não participaram desta pesquisa devido ao fato de residirem em locais muito distantes do centro urbano de Abaetetuba, em comunidades rurais e ilhas vizinhas, ou porque possuíam seus próprios ateliês.

Coleta de dados

A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2012, no Centro de Artesanato e Cultura do Miriti, sede da ASAMAB, situado no município de Abaetetuba (S 01°42.008'; W 048°54.009'), localizado à margem direita da foz do Rio Tocantins, nordeste paraense (Figura 3). A associação realiza reuniões mensais, onde os artesãos discutem sobre temas de interesse coletivo, e foi ao término de uma dessas reuniões de associados que ocorreu a coleta de dados.

Para esta pesquisa utilizou-se a entrevista semiestruturada como técnica para coleta de dados. E como instrumento de registro destes dados foram empregados: um gravador, um diário de campo e uma câmera fotográfica digital. Esta técnica de coleta de dados foi adotada por ser flexível e permitir adicionar outras perguntas e informações (MINAYO, 1996).



FIGURA 3: Centro de Artesanato e Cultura do Miriti, sede da Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti de Abaetetuba.

Fonte: Autores.

Os artesãos entrevistados responderam a um roteiro semiestruturado, composto por 13 perguntas abertas, que deveriam ser respondidas de forma voluntária e individual.

O roteiro era constituído de duas partes, sendo que a primeira continha perguntas que visavam traçar um perfil socioeconômico dos respondentes, como idade, gênero e renda familiar. Já a segunda parte do roteiro buscava identificar os períodos de maior produção e rentabilidade dos mesmos, e de verificar a importância do Círio de Nazaré para a movimentação econômica desta atividade.

Os questionamentos tiveram como objetivo fazer um levantamento socioeconômico dos artesãos e relacioná-los à confecção dos Brinquedos de Miriti e a valorização do artesanato local.

Análise dos dados

A abordagem utilizada foi com base no procedimento qualitativo do tipo descritivo, em consonância com o tipo de pergunta empregada na pesquisa – perguntas abertas. Esta abordagem se difere da quantitativa, à medida que não se empregam instrumentos estatísticos para compor seu universo amostral, como base para a análise (GRESSLER, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aplicação dos questionários, identificou-se o perfil dos entrevistados. No que se refere à faixa etária, variou entre 24 e 69 anos. Todos os respondentes informaram que moram no centro urbano de Abaetetuba. Nenhum dos informantes

possui ateliê próprio, logo eles utilizam o espaço da sede da ASAMAB para a confecção dos produtos. E não houve artesão que se declarou atravessador ou extrativista.

Quanto à organização das tarefas, tanto os homens (26) quanto as mulheres (11) trabalham na confecção dos produtos e no beneficiamento das talas e buchas do miriti. O processo de separação e secagem dos pecíolos é de fundamental importância para qualidade do produto. SANTOS e COELHO-FERREIRA (2011) relacionam o estado de beneficiamento da matéria-prima ao tempo gasto na produção de uma peça.

Sobre suas principais atividades econômicas, a dependência financeira exclusiva do artesanato de miriti foi declarada por 14 artesãos. Os demais entrevistados, responderam que exercem outras atividades e têm o artesanato como alternativa secundária.

Ao responderem sobre a renda mensal originária do artesanato, os artesãos que se dedicam integralmente à confecção de produtos de miriti apresentaram maior receita, chegando a até 5 (cinco) salários mínimos, dependendo do mês, e todos revelaram a participação de familiares no processo de produção.

Já aqueles que se dedicam parcialmente à referida atividade são assalariados que ao complementarem suas rendas, chegam a somar até três salários mínimos, isto porque eles acabam confeccionando produtos menos complexos, mais baratos e em menor quantidade. Apesar de uma perspectiva de renda menor, ao serem indagados sobre a possibilidade de terem o artesanato como atividade econômica principal, os 24 artesãos que possuem emprego formal, responderam que precisam da estabilidade de uma renda fixa para subsistência de suas famílias.

Em relação às técnicas de produção, todos responderam que aprenderam com os mais experientes, em conformidade com SANTOS e COELHO-FERREIRA (2011, p. 567) que afirmam que “a aprendizagem da prática de confecção de brinquedos pode se dar por meio da transmissão de uma geração à outra”.

Quanto à qualificação, os 37 entrevistados informaram que já fizeram algum curso de aperfeiçoamento na ASAMAB, uma vez que a Associação proporciona oficinas de capacitação e empreendedorismo aos seus associados.

Sobre os produtos mais confeccionados, todos responderam que trabalham na produção de brinquedos de miriti, que de acordo com SANTOS e COELHO-FERREIRA (2011) possui maior representatividade econômica no município. Neste espaço amostral, 20 artesãos, revelaram que, além dos brinquedos, confeccionam cestas e artigos de decoração.

A respeito do período de produção, os artesãos responderam que o artesanato de miriti é confeccionado durante todo o ano, pois a ASAMAB possui parcerias com os órgãos responsáveis pelos espaços turísticos em Belém, onde é possível comercializar os produtos, em qualquer época. O valor arrecadado com a venda do artesanato é depositado mensalmente na conta de cada artesão ou, em caso de ausência de conta, o depósito é feito na conta da Associação, que faz o repasse ao artesão.

Ao serem questionados sobre o mês de maior venda de Brinquedos de Miriti, os 37 artesãos responderam que é em outubro – o mês do Círio de Nazaré – a demanda supera todos os outros meses. Durante o período que antecede ao Círio de Nazaré, os artesãos de Abaetetuba intensificam a fabricação dos produtos, isto porque este evento proporciona uma perspectiva maior de comercialização dos brinquedos, em termos de quantidade e qualidade, ou seja, dos produtos mais baratos aos mais caros, aumentando a possibilidade de maior faturamento aos artesãos.

No que diz respeito ao valor dos brinquedos vendidos no Círio ou nos espaços turísticos em Belém, há uma oscilação de R\$ 5,00 até R\$ 3.000,00. De acordo com LIMA et.al. (2012, p. 2550) “o design das peças acompanha as exigências do seu

público consumidor”, este fato explica tal oscilação, pois o grau de complexidade em sua confecção eleva seu preço no mercado.

O método qualitativo desenvolvido, nesta pesquisa, permitiu a triangulação dos dados, utilizando diferentes fontes de informações (OLLAIK & ZILLER, 2012). A similaridade da técnica (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011) e percepção (LIMA et. al., 2012) empregadas a esta pesquisa, com os estudos basilares a esta abordagem, contribuíram para coleta e análise dos dados.

Com base nos resultados apresentados, observou-se que expressividade dos brinquedos de miriti, como símbolo da cultura material local, durante o Círio de Nazaré, agrega visibilidade e valor a este elemento. Sua popularidade e representatividade cultural refletem no reconhecimento do artesanato de Abaetetuba, no mercado (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011). Nesse sentido, em concordância com a afirmação de LIMA et. al. (2012), que indicam a valorização do artesanato proporcional à sua expansão comercial, constatou-se que para os artesãos associados à ASAMAB, a importância da prática artesanal está relacionada ao seu capital gerado. Logo, independente do nível de compromisso com a atividade, sua atribuição econômica é fator determinante para seu desenvolvimento.

CONCLUSÕES

O Brinquedo de Miriti representa um dos símbolos de maior destaque na mais importante manifestação religiosa do estado do Pará – o Círio de Nazaré. E com o Círio, o artesanato em miriti de Abaetetuba se transformou em uma das marcas de atração do Pará. Graças a um esforço empreendido pelos artesãos, com o aprimoramento das suas produções, o Brinquedo de Miriti passou a ser conhecido internacionalmente.

O aperfeiçoamento na produção de peças e a valorização cultural do trabalho fizeram com que se afirmassem em muitos dos artesãos a autoconfiança e eles passaram a apostar na produção de artesanato como uma atividade remunerativa. Do ponto de vista das políticas públicas, a atividade cria oportunidades de trabalho e renda para os artesãos do município de Abaetetuba, beneficiando toda a cadeia produtiva e potencializando as ações do governo voltadas para a inclusão social e desenvolvimento econômico.

Apesar de ainda não gerar empregos formais, a contribuição deste tipo de artesanato está fortemente relacionada à geração de empregos informais, que vão desde as comunidades ribeirinhas que retiram a matéria prima, passando pelos artesãos que confeccionam os brinquedos, depois vêm os atravessadores, e, por fim, os vendedores de rua e os revendedores dos espaços turísticos em Belém.

A possibilidade de poder “materializar” o meio ambiente amazônico e seus componentes desperta grande interesse dos turistas que desejam eternizar parte das experiências de suas viagens. O Círio de Nazaré é um evento que gera a maior busca pela compra dos Brinquedos de Miriti, pois é quando o fluxo de turistas é maior no Estado, e resulta em um aumento no consumo de serviços e produtos ou souvenirs.

A produção artesanal de Brinquedos de Miriti tem crescido ao longo dos anos apoiada principalmente pelas festividades do Círio de Nazaré. É uma atividade realizada durante todo o ano e tem contribuído para a geração de renda para as cidades de Belém, Abaetetuba e para seus municípios. Apesar disso, percebe-se que o poder público poderia ampliar as políticas públicas para este setor no sentido de avançar na geração de empregos formais em toda a cadeia produtiva destes brinquedos.

AGRADECIMENTOS

A CAPES pela concessão de bolsas.
Aos artesãos da ASAMAB pelas informações concedidas.

REFERÊNCIAS

- ALFONSO, M. J. P. El patrimonio cultural como opción turística. **Horizontes antropológicos [online]**, v.9, n.20, p. 97-115, 2003.
- ALVES, I. A festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré. **Estudos Avançados**, v.19, n. 54, p. 315-332, 2005.
- ALVES, I. M. S. **O carnaval devoto: um estudo sobre a Festa de Nazaré, em Belém**. Petrópolis: Ed. Vozes. 1980.
- ASAMAB. **Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti de Abaetetuba**. Abaetetuba, 2012.
- BATISTA, F. J.; JARDIM, M. A. Go.; MEDEIROS, T. D. S.; e LOPES, I. L. M. Comparação florística e estrutural de duas florestas de várzea no estuário amazônico, Pará, Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.35, n.2, p.289-298, 2011.
- COUTINHO, S. C.; LIMA, A. C. O.; FARAH, J. F. Manifestação cultural: música e fé no Círio de Nossa Senhora de Nazaré, Belém (PA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.5, n.3, p.502-511, 2012.
- CYMERYYS, M.; FERNANDES, N. M. P.; RIGAMONTE-AZEVEDO, O. C. **Buriti Mauritia flexuosa L. f. Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica**. Belém: CIFOR, Imazon, 2005.
- DIEESE. **Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do estado do Pará**. Belém, 2012.
- DÜRR, J.; COSTA, F. A. Cadeias produtivas de base agrária e desenvolvimento regional: o caso da região do Baixo Tocantins. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, Belém, v. 3, n. 6, 2008.
- GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.
- IDESP. Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará. **Cadeias de comercialização de produtos florestais não madeireiros na Região de Integração Tocantins, Estado do Pará: relatório técnico 2011**. Belém, 2011.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Círio de Nazaré**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

JARDIM, M. A. G.; VIEIRA, I. C. G. Composição florística e estrutura de uma floresta de várzea do estuário Amazônico, Ilha do Combu, estado do Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Série Botânica, v.17, n.2, p.333-354, 2001.

LIMA, M. D.; SOUSA, R.; MARTINS, G. A. S.; PEREIRA, H. A. A perspectivas sobre os artefatos de capim dourado e a cultura do povoado Mumbuca: levantamento em pesquisas acadêmicas. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.15, p. 2541, 2012.

LOPES, J. R. Círio de Nazaré: agenciamentos, conflitos e negociação da identidade amazônica. **Religião & Sociedade [online]**, v. 31, n. 1, p. 155-181, 2011.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia: uma introdução**. 6 Ed. 2º reimpressão. São Paulo. Atlas. 2006.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. Ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.

OLLAIK, L.G.; ZILLER, H.M. **Concepções de validade em pesquisas qualitativas**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.38, n.1, 229-241, 2012.

PANTOJA, V.; MAUÉS, R. H. O Círio de Nazaré na constituição e expressão de uma identidade regional amazônica. **Espaço e Cultura**, v. 24, p. 57-68, 2008.

PONTES, F. A. R.; MAGALHÃES, C. M. C.; MARTIN, W. L. B. Preferências de crianças no brinquedo de miriti: a influência do gênero e composição da díade. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, v.18, n.2, p.170-178, 2008.

RIBEIRO, A. H. **O Buriti (Mauritia flexuosa L. f.) na Terra Indígena Araçá, Roraima: usos tradicionais, manejo e potencial produtivo**. Dissertação de mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2010.

SAMPAIO, M. B. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do buriti**. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza, 2011.

SANTOS, I. N. L.; SILVA M. F. V. SABERES DA TRADIÇÃO NA PRODUÇÃO DE BRINQUEDOS DE MIRITI – PATRIMÔNIO CULTURAL. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v.2, n.2, p.63-77, 2012.

SANTOS, J. L. **O que é Cultura**. 14 Ed. São Paulo. Editora Brasiliense. 1994.

SANTOS, R. S.; COELHO-FERREIRA, M. Artefatos de miriti (Mauritia flexuosa L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização Miriti artifacts (Mauritia flexuosa L. f.) in Abaetetuba, Pará. **Boletim Museu Para Emílio Goeldi**, Série Ciências Humanas, v. 6, n. 3, p. 559-571, 2011.

_____. Estudo etnobotânico de Mauritia flexuosa L. f. (Arecaceae) em comunidades ribeirinhas do Município de Abaetetuba, Pará, Brasil. **Acta Amazônica [online]**, v. 42, n.1, p. 1-10, 2012.

SILVA, C. S. Q. **Brinquedos de Miriti: educação, identidade e saberes cotidianos**. Dissertação (Mestrado Educação). Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, 2012.

STORTI, E. F. Biologia floral de *Mauritia Flexuosa* Lin. Fil, na região Manaus, AM, Brasil. **Acta amazônica**, Manaus, v. 23, n. 4, p. 371-381, 1993.

TEIXEIRA, M. G.; BRAGA, J. S.; CESAR, S. F.; KIPERSTOK, A. Artesanato e desenvolvimento local: o caso da Comunidade Quilombola de Giral Grande, Bahia. **Interações [online]**, v.12, n.2, p. 149-159, 2008.

UNESCO. **Simpósio Internacional sobre O Artesanato e o mercado internacional: comércio e codificação aduaneira**. UNESCO /CCI. Manila, Filipinas, 6 a 8 de outubro de 1997. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001114/111488s.pdf>. Acesso em setembro de 2013.

Artigo 2

Título: O POTENCIAL DO TURISMO RELIGIOSO PARA A GERAÇÃO DE RENDA DURANTE A GRANDE ROMARIA DO CÍRIO DE NAZARÉ NA CIDADE DE BELÉM, PARÁ

Autores: Glauce Vitor da SILVA, Altem Nascimento PONTES, Sarah Suely Alves BATALHA, Roberto de Sena BENTES.

Revista: Turismo Visão e Ação (ISSN: 1983-7151. Qualis B2)

Submetido em: 31/11/2013

TURISMO RELIGIOSO: ESTUDO DO IMPACTO ECONÔMICO DO CÍRIO DE NAZARÉ NA CIDADE DE BELÉM, PARÁ

Glauce Vitor da Silva, Altem Nascimento Pontes, Sarah Suely Alves Batalha, Roberto de Sena Bentes.

RESUMO

No segundo domingo do mês de outubro é realizada a grande romaria do Círio de Nazaré na cidade de Belém, capital do estado do Pará. O Círio de Nazaré é um espetáculo religioso que atrai a cada ano um número maior de romeiros, reunindo fiéis, turistas e visitantes, provocando crescimento no setor econômico do estado. Este artigo teve por objetivo ampliar as discussões sobre o aspecto econômico, evidenciando a atividade turística e seus estímulos para o crescimento da receita injetada no estado do Pará durante o Círio de Nazaré. Para compreender o impacto gerado na economia, foi realizado um levantamento de dados disponíveis nos relatórios elaborados pelo DIEESE-PA e pela Diretoria da festa no período de 2007 a 2012. Verificou-se, por exemplo, uma correlação muito forte ($r > 0,9$, $P < 0,001$) entre o número de turistas e a evolução de gastos em milhões de dólares no estado do Pará, o que reflete a importância do turismo religioso para o setor econômico paraense. Portanto, representar o Círio sob a perspectiva econômica é relacionar suas contribuições para a geração de renda local.

Palavras-chave: Economia. Religião. Receita Turística. Círio de Nazaré.

ABSTRACT

On the second Sunday of October is held the great pilgrimage of the Círio de Nazaré in Belém, capital of Pará. The Círio de Nazaré is a religious spectacle that attracts every year a greater number of pilgrims flocking faithful, tourists and visitors, causing growth in the economic sector of the state. This article aims to broaden the discussion about economic aspect, highlighting the tourism activity and its incentives for revenue growth in the state of Pará injected during the Círio de Nazaré. To understand the impact generated in the economy, a survey of available data in the reports prepared by DIEESE-PA and the Board of the party in the period 2007 to 2012 was performed. It was found, for example, a very strong correlation ($r > 0.9$, $P < 0.001$) between the number of tourists and the evolution of spending millions of dollars in the state of Pará, which reflects the importance of religious tourism to Pará economic sector. Therefore represent the candle from the economic perspective is to relate their contributions to local income generation.

Keyword: Economy. Religion. Tourist revenue. Círio de Nazaré.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, no segundo domingo do mês de outubro, é realizado o Círio de Nazaré, em Belém, Pará, Brasil. Um grande espetáculo que envolve fé, devoção, festa e cultura. O evento já é considerado a maior manifestação católica do país (ALVES, 2005). Todos os anos, a grande romaria atrai milhões de pessoas em uma peregrinação que percorre as principais ruas do centro histórico e comercial da cidade de Belém, partindo da Catedral Metropolitana sentido à Basílica Santuário, em um percurso de 3.600 metros.

Ao longo do mês de outubro são realizadas 11 romarias oficiais na capital paraense, que integram um ciclo de celebrações religiosas e místicas que, segundo Alves (2005), é um

“complexo ritual” que compreende um tempo particular, ao ponto de se considerar o Círio como o Natal para os paraenses.

O conjunto ou a sequência de rituais que compõem o Círio de Nazaré é foco de estudos antropológicos, etnográficos e culturais (LOPES, 2011). Em seu estudo pioneiro sobre a visão geossocial do Círio, Moreira (1971) fez um paralelo entre a festa religiosa e a Cabanagem (revolução ocorrida no Pará, caracterizada pela tomada militar de revolucionários vindos do interior para a tomada da capital provinciana).

Elementos constitutivos da identidade regional amazônica são inseridos e mesclados aos aspectos religiosos da festa (PANTOJA & MAUES, 2008). O grande evento já foi estudado sob a perspectiva da etnografia e das impressões dos rituais que o constituem (LOPES, 2011). Alves (1980; 1993; 2005) associa o Círio ao que ele chama de “carnaval devoto”. Todos estes estudos caracterizaram-se por descrições e interpretações a partir da observação empírica das práticas e rituais religiosos locais e se apresentam como revisões histórico-religiosas com vasto campo de estudo para a visão sociológica do Círio. No entanto, Amaral (1998) traz a discussão de que o Círio é mais que um evento religioso, a festa é considerada um fato social, no mais pleno sentido, pois mobiliza todas as instituições sociais da cidade e é possível notar que a festa move e transforma não apenas o espírito humano, mas também a sociedade e a economia.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do estado do Pará (DIEESE-PA), o Círio de Nazaré movimentava praticamente todos os setores produtivos paraenses, sendo que os principais são: comércio, indústria e serviços (principalmente o Turismo).

Nesse sentido, este artigo teve por objetivo fazer um levantamento do potencial do turismo religioso para a geração de renda durante a grande romaria do Círio de Nazaré na cidade de Belém, Pará.

ECONOMIA DO CÍRIO

Compreender religião (ou religiões) implica, dentre inúmeros conceitos, focalizar interpretações da busca de cada indivíduo. Para Leeuw (2009), o homem não se limita a aceitar simplesmente a vida que lhe é dada, ele busca o “poder”, “ter a capacidade de”, ou seja, ser capaz de alcançar a salvação. A medida que todos os indivíduos partilham do mesmo plano de salvação, a religião torna-se comunitária.

Dentre tantas manifestações de comunhão, surgem as romarias que, para Steil (2003), são uma comunhão fusional, um espaço simbólico que ab-roga as regras sociais, as hierarquias e os constrangimentos morais.

Esse fenômeno religioso pode ser muito bem observado no mês de outubro na cidade de Belém, capital do estado do Pará. Grupos partem das mais variadas localidades do estado e do país e convergem para a capital paraense, visando participarem do ciclo de 15 dias de celebrações devotadas à Senhora de Nazaré. Esse momentâneo aumento populacional da cidade requer um preparo estrutural, no que tange a serviços, segurança, economia, entre outros.

À luz da interface Religião e Economia, Lehmann (2007) conceitua a Economia da Religião como um comportamento religioso humano, e resgata a expressão “*commodity religiosa*”, utilizada por Iannaccone (1992), ressaltando que a religião não é materializada em um artefato, porém pode estar associada a algo que a represente, tal qual uma recordação, um *souvenir* ou algum objeto que envolva bens e serviços religiosos passíveis de serem consumidos.

No Círio, a dimensão econômica atrelada ao turismo, serviços e bens é estabelecida pelo elemento contemplativo, fomentado pela religião, pela festa, pela cultura, pelo consumo e pela satisfação em se fazer pertencente àquele contexto.

O Círio de Nazaré – tradição que impacta na economia

Segundo o DIEESE-PA, mais da metade dos paraenses tem no Círio de Nazaré a sua maior Festa. Para Lopes (2011), o almoço do Círio é como o Natal, no Pará. E assim como no mês de dezembro, em outubro, durante o Círio, o Pará sofre um crescimento vertiginoso em seus setores econômicos que são movimentados pela população local acrescida de turistas, romeiros e visitantes que chegam à capital paraense nos dias que antecedem o segundo domingo de outubro.

Estima-se que só na quadra nazarena haja um crescimento de cerca de 30% no mercado de trabalho – a maioria no setor informal (DIEESE-PA). O evento também funciona como um grande gerador de emprego e renda para o estado. Para Costa *et al.* (2006), a economia do Círio de Nazaré tem três componentes: 1) o impacto na economia que resulta da flutuação populacional de cidade derivada estritamente da festividade; 2) o aumento do consumo do habitante de Belém resultante do “espírito nazareno”; e 3) os gastos diretos resultantes da produção dos eventos paralelos ao Círio.

MATERIAL E MÉTODOS

Coleta de dados

Para compreender o impacto causado na economia do estado do Pará durante esse grande evento, foi realizado um levantamento dos relatórios emitidos pelo DIEESE-PA – instituição que desenvolve pesquisas relacionadas ao Círio há 25 anos consecutivos, principalmente nos quesitos que envolvem aspectos econômicos –, e pela diretoria da festa de Nazaré, em cinco anos, que corresponde ao período que vai de 2007 a 2012. Esses dados são divulgados anualmente ao término do período nazareno.

Dados anteriores não foram levados em consideração, haja vista o emprego de diferentes metodologias de coleta de dados ao longo desses 25 anos, tanto pelo DIEESE-PA quanto pela diretoria da festa de Nazaré, o que não permitia uma uniformidade da amostra ao longo de todo esse período de tempo.

Tratamento estatístico dos dados

Para a análise dos dados univariados, utilizou-se ferramentas de estatística descritiva, para o estabelecimento de médias e frequências. Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente no *software* Excel 2010 (Microsoft, USA), no qual foram também elaborados gráficos e tabelas relativos à dimensão econômica da grande festa.

Foi realizada uma análise de regressão para investigar a existência de relação linear simples entre as diferentes variáveis da amostra considerada, com nível de confiança de 95%. A partir desta análise, obtiveram-se os coeficientes de determinação R^2 e de correlação de Pearson r . A análise deste último coeficiente será baseada em Callegari-Jacques (2003, p. 90).

A importância desta análise estatística é a possibilidade de elaboração de cenários futuros para as variáveis empregadas no presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A romaria do Círio de Nazaré é um grande espetáculo religioso que atrai a cada ano um número maior de romeiros, reunindo, além dos fiéis de Belém e do interior do estado do Pará, devotos de várias regiões do país e visitantes estrangeiros, alcançando atualmente cerca de 2 milhões de pessoas (VALENÇA, 2006).

De acordo com Carneiro (2004), atualmente, muitos estudos investigam as interfaces entre religião e turismo, e tais estudos têm enfatizado as diferenças entre os tipos sociais característicos desses “deslocamentos espaciais” (turista, peregrino, viajante), considerando as diferentes modalidades de vivenciar as experiências veiculadas no âmbito de um evento ou localidade.

Steil & Carneiro (2008) diferenciam “os romeiros-turistas” dos romeiros tradicionais, o que é observável na postura de cada um, pelas suas ideologias religiosas, suas visões de mundo e, sobretudo, pelas estruturas de significados dentro das quais inserem suas experiências.

Esse raciocínio pode ser complementado por Cypriano & Lima (2010) que identificaram uma mudança no comportamento dos turistas atuais em relação aos de tempos passados. Esses últimos, apenas visitavam os locais de culto ou Santuários, com o objetivo único de peregrinar, demonstrar sua devoção e/ou “pagar” promessas, definição de turista peregrino, de acordo com Prats & Fernández (2011). Atualmente, de uma forma peculiar, o turista deseja conhecer os contornos sociais, históricos e culturais subjacentes aos locais de liturgia e origem dos autóctones.

O Círio é um fenômeno de mobilidade espacial de grupos populacionais, basicamente católicos, onde se concentram peregrinos, turistas e visitantes e esses grupos dão espaço à categoria de “romeiros-turistas” que se caracterizam pelo conjunto de motivações que os levam a realizar a peregrinação e pelas estruturas de significados nas quais estão inscritas suas experiências (STEIL, 2003).

Para que esse grande evento se concretize, é necessária uma organização prévia que tem início, praticamente, no instante em que se encerra a romaria principal, dando início aos preparativos para a procissão do Círio seguinte. No decorrer do ano, outros eventos atrelados ao Círio são realizados em devoção à Senhora de Nazaré, patrona do estado do Pará, proclamada pela Lei N° 4.371/71.

Além das 11 romarias que são realizadas no mês de outubro em Belém, outras celebrações oficiais são realizadas em 18 municípios do estado do Pará, 10 estados da federação brasileira e 3 países (Portugal, Itália e Guiana Francesa), todas dedicadas à Senhora de Nazaré.

Segundo o DIEESE-PA, em Belém, a realização da grande romaria envolve 17 entidades em sua organização e segurança, reunindo mais de 20 mil pessoas trabalhando, sendo que mais da metade do total dessas pessoas é de voluntários da Cruz Vermelha. Só a Guarda da Senhora de Nazaré possui um efetivo de 1200 voluntários e a diretoria da festa é composta pelo Conselho Consultivo, pela Diretoria Colegiada e por mais 9 diretorias que compõem as Diretorias Executivas formando um quadro de 38 diretores.

Esse grande acontecimento religioso atrai todos os anos um fluxo cada vez maior de turistas que visitam a capital paraense em busca da efervescência cultural que envolve a cidade, nessa ocasião. A romaria nazarena é uma das maiores festas populares e religiosas do país, com mais de 200 anos, e segundo o Plano Estratégico de Turismo do estado do Pará, o chamado Plano Ver-o-Pará, divulgado em 2011, a festividade é reconhecida como patrimônio nacional e considerada a maior procissão católica do mundo (PARÁ, 2011).

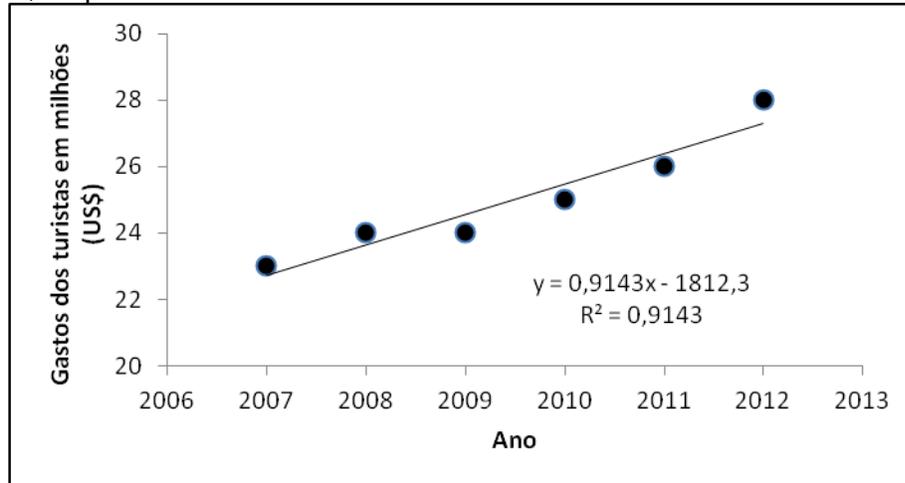
Para o turismo, o Círio de Nazaré é considerado um “Produto Estrela”, definido pelo Plano Ver-o-Pará como um produto excepcional, considerado um dos melhores da experiência no destino, por sua singularidade, que o torna um dos principais atrativos captadores de fluxo para o estado do Pará. Esse grande evento religioso atrai todos os anos milhares de turistas que visitam a capital paraense em busca de novas experiências, utilizando parcial ou totalmente o *Trade Turístico*.

Em 2011, o Círio atraiu cerca de 72 mil turistas e em 2012, 76 mil. Esse aumento do número de turistas provoca um consumo adicional na cidade. De acordo com Rabahy et al. (2009), o gasto turístico (recursos monetários despendidos) é uma das principais medidas da demanda turística, o que implica receita direta de algum setor de sua economia.

No Gráfico 01, pode-se observar a participação dos gastos de turistas durante o Círio de Nazaré entre os anos de 2007 a 2012. Com base neste Gráfico, constata-se que aproximadamente 91% da variação dos gastos dos turistas está relacionada linearmente com a

variação dos anos. Em termos de coeficiente de correlação, obtemos $r = 0,956$, com $P < 0,001$, o que indica uma correlação muito forte entre as duas variáveis.

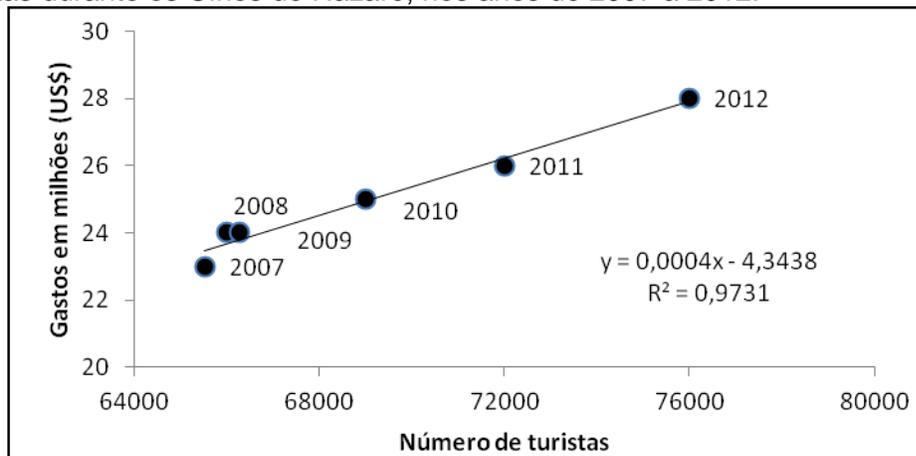
Gráfico 1 – Evolução de gastos em milhões de dólares por turistas durante os Círios de Nazaré, no período de 2007 a 2012.



Fonte: Elaboração própria.

Os dados coletados revelam que em 2012 o Pará recebeu 10.000 turistas a mais que em 2007, e que o valor injetado na economia foi elevado a 5 milhões de dólares nos últimos cinco anos, o que corresponde a um acréscimo de 1 milhão de dólares ao ano inseridos no Pará durante o Círio, relacionados direta ou indiretamente à atividade turística. O Gráfico 2 apresenta a evolução dos gastos em termos do número de turistas no período de 2007 a 2012. Esse resultado indica claramente que há também uma correlação muito forte ($r = 0,986$, $P < 0,001$) entre essas duas variáveis.

Gráfico 2 – Evolução de gastos, em milhões de dólares, em função do Número de turistas durante os Círios de Nazaré, nos anos de 2007 a 2012.



Fonte: Elaboração própria.

Segundo Alves (2005, p. 332), “O Círio de Nazaré é o ponto principal de um ciclo, de um tempo e de um calendário”. Ele é o ponto de chegada e de partida de um novo período. A esse

ciclo compete atingir as exigências, cada vez maiores, do público que participa ano após ano do Círio. E para que esse grande espetáculo se concretize, cabe à diretoria da festa um grande trabalho para organizar anualmente a maior manifestação religiosa do povo paraense. Mas a cada ano que se sucede a festa fica mais cara, devido principalmente às elevações de preços que impactam direta ou indiretamente todos os itens de despesas, conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Evolução do Custo Total (em reais, R\$) do Círio de Nazaré, no período de 2008 a 2012.

ITENS	2008	2009	2010	2011	2012
DESPESAS COM EVANGELIZAÇÃO (Imagens, Livros de peregrinação, Viagem de Pregadores, Círio Musical).	235.400,00	260.500,00	290.500,00	360.000,00	396.000,00
DESPESAS COM PROCISSÕES (Círio, Trasladação, Círio das crianças, Recirio e Procissão Rodofluvial).	104.000,00	116.000,00	128.150,00	148.000,00	160.000,00
DESPESAS COM MARKETING (Propaganda) (Cartazes, Folders, Banner, Front Light, Camisas, Etc).	234.470,00	260.000,00	290.000,00	330.000,00	350.000,00
DESPESAS COM DECORAÇÃO DO CÍRIO (Decoração, Iluminação da Basílica e da Sé, Flores etc.).	175.160,00	192.500,00	203.500,00	224.000,00	240.000,00
DESPESAS COM SONORIZAÇÃO (Instalação de som no trajeto Círio e Procissão Infantil, Recuperação caixas de som e Contratação Trio elétrico).	70.000,00	83.000,00	85.000,00	107.000,00	110.000,00
DESPESAS COM PROMOÇÕES E FOGOS	40.000,00	43.000,00	43.000,00	44.000,00	45.000,00
DESPESAS COM ARRAIAL (manutenção da área do arraial, prestadores de serviços e segurança)	95.000,00	108.000,00	119.000,00	129.000,00	140.000,00
DESPESAS COM A BASÍLICA (Manutenção e reparos diversos).	50.500,00	58.000,00	63.800,00	72.000,00	90.000,00

DESPESAS COM FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS (Centro Social de Nazaré e Diretoria)	80.000,00	89.000,00	95.000,00	105.000,00	1150.000,00
DESPESAS COM A GUARDA DA SANTA	5.000,00	6.000,00	8.000,00	12.000,00	15.000,00
DESPESAS COM MEDALHAS E FOTOS	30.000,00	32.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00
DONATIVOS (Repasses) (Creches, Seminário, Arquidiocese e Fundação Nazaré)	600.000,00	750.000,00	830.000,00	930.000,00	950.000,00
Custo Total	1.721.900,00	1.998.000,00	2.190.950,00	2.496.000,00	2.646.500,00

Fonte: Diretoria da Festividade do Círio de Nazaré e DIEESE-PA.

As análises comparativas efetuadas com base na Tabela 2 mostram a evolução em percentuais na trajetória do custo orçamentário de cada item de despesa dos Círios de 2007 a 2012, que têm sofrido impactos inflacionários justificando valores mais onerosos no orçamento final.

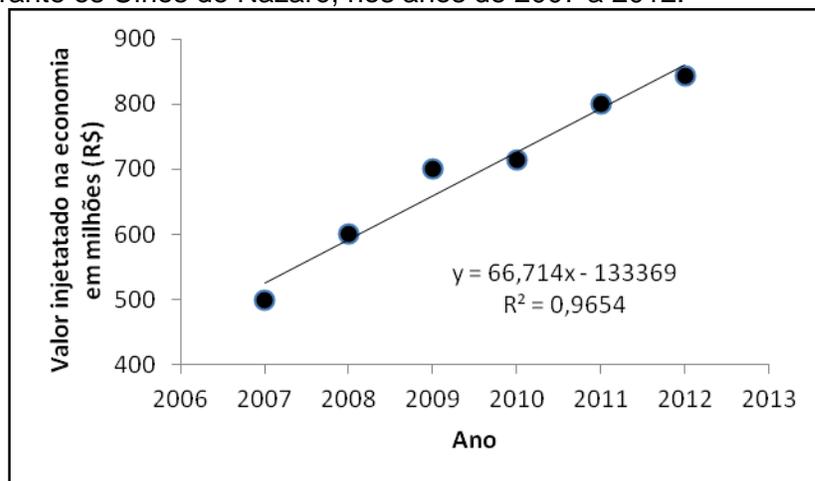
Tabela 2 – Evolução do peso de cada Diretoria no Custo Total (em reais, R\$) do Círio de Nazaré, no período de 2008 a 2012.

ITENS ORÇADOS	VARIAÇÃO EM 12 MESES			
	2009 em relação a 2008	2010 em relação a 2009	2011 em relação a 2010	2012 em relação a 2011
DESPESAS COM EVANGELIZAÇÃO (Imagens, Livros de peregrinação, Viagem de Pregadores, Círio Musical).	10,66%	11,52%	23,92%	10,00%
DESPESAS COM PROCISSÕES	11,54%	10,57%	15,49%	8,11%
DESPESAS COM MARKETING (Propaganda) (Cartazes, Folders, Banner, Front Light, Camisas, etc).	10,64%	11,54%	13,79%	6,06%
DESPESAS COM DECORAÇÃO DO CÍRIO	8,76%	5,71%	10,07%	7,14%
DESPESAS COM SONORIZAÇÃO	18,57%	2,41%	25,88%	2,80%
DESPESAS COM PROMOÇÕES E FOGOS	7,50%	0,00%	2,33%	2,27%
(Manutenção da área do arraial, prestadores de serviços e segurança)	13,68%	10,19%	8,40%	8,53%
(Manutenção e reparos diversos).	14,85%	10,00%	12,85%	25,00%
DESPESAS COM FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS	11,25%	6,74%	10,53%	10,00%
DESPESAS COM A GUARDA DA SANTA	20,00%	33,33%	50,00%	25,00%
DESPESAS COM MEDALHAS E FOTOS	6,67%	9,38%	0,00%	0,00%
DONATIVOS (Creches, Seminário,	25,00%	10,67%	12,05%	2,15%

Fonte: Diretoria da Festividade do Círio de Nazaré e DIEESE-PA.

Apesar dos altos números orçados para esse grande evento, observa-se no Gráfico 3 que eles são muito menores que os valores injetados na economia do estado do Pará durante o período do Círio. Segundo o DIEESE-PA, em termos de impactos globais, os dados apontam que só no Círio de 2012 foram injetados na economia paraense cerca R\$ 844 milhões de reais. Além disso, verifica-se que $r = 0,982$, com $P < 0,001$, o que justifica uma correlação linear muito forte entre as variáveis em estudo.

Gráfico 3 – Evolução do valor injetado na economia do estado do Pará, em milhões de reais, durante os Círios de Nazaré, nos anos de 2007 a 2012.



Fonte: Elaboração própria.

Do ano de 2007 a 2012, o orçamento da festa saltou de R\$ 1.383.447,56 para R\$ 2.646.500,00 o que corresponde a um aumento de aproximadamente 95% do valor investido no evento, enquanto que o valor injetado na economia do estado durante a festa sofreu um acréscimo de aproximadamente 35%, saltando de R\$ 500.000,00 em 2007 para R\$ 844.000,00 em 2012, que corresponde em um retorno de mais de 300% para a economia local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Círio de Nazaré é um espetáculo grandioso que envolve fé, tradição, festa e cultura. Segundo o DIEESE-PA, o evento movimenta quase todos os setores produtivos da economia paraense, principalmente o Serviço, o Comércio, a Indústria e o Turismo, destacando-se com maior ênfase as atividades ligadas a esse último setor, em todas as suas vertentes.

As pesquisas realizadas a partir dos dados obtidos pelo balanço final da quadra nazarena entre os anos de 2007 e 2012, divulgados pelo DIEESE-PA e Diretoria do Círio, indicaram que ao longo desses anos o número de romeiros e turistas que visitam Belém do Pará para o Círio não parou de crescer.

Para o turismo, o Círio de Nazaré é considerado um dos melhores produtos turísticos do Pará, justificado por sua singularidade que o torna um dos principais atrativos captadores de fluxo para o Estado. O aumento do número de turistas nesse período tem provocado um consumo adicional em Belém, o que implica na ampliação de receita em vários setores de sua economia.

E para atender a uma demanda cada vez maior de pessoas que participam desse grande evento, a diretoria da festa de Nazaré mostra que a cada ano a festa fica mais cara, devido principalmente às elevações de preços que impactam direta ou indiretamente todos os itens de despesas. Com isso, o custo orçamentário de cada item do Círio tem sofrido os impactos inflacionários, tornando-se mais onerosos. Porém, os valores orçados para o custo são muito menores que os valores injetados no estado do Pará durante o período do Círio o que mostra um retorno bem maior à economia local.

É fato que o Círio é um “complexo ritual” atrelado a fatores sociais, culturais, tradicionais e econômicos, e que, além disso, funciona como um grande gerador de emprego (a maioria no Setor Informal) para o Estado. Contudo, a perspectiva de receita ocasionada no Pará não está apenas relacionada ou condicionada a motivos e serviços religiosos passíveis de serem consumidos, pois o Círio também causa consumo adicional na cidade no que tange a outros serviços.

REFERÊNCIAS

- ALVES, I. M. S. **O carnaval devoto: um estudo sobre a Festa de Nazaré, em Belém**. Petrópolis: Ed. Vozes. 1980.
- ALVES, I. A. festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré. **Estudos Avançados**. v.19, (54), p.315-332.
- AMARAL, R. **Festa à Brasileira: sentidos do festejar no país que ‘não é sério**. Tese de Doutorado. Departamento de Antropologia / FFLCH/ USP. 1998.
- BRAGA, A. M. da C. Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. **Horizontes antropológicos** [online]. 2003, v. 9, n. 20, pp. 305-308.
- CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- CAMURCA, M. A.; GIOVANNINI JR., O. Religião, patrimônio histórico e turismo na Semana Santa em Tiradentes (MG). **Horizontes Antropológicos** [online]. 2003, v. 9, n. 20, pp. 225-247.
- CARNEIRO, S. S. **A pé e com fé: brasileiros no Caminho de Santiago**. São Paulo: CNPq/Pronex: Attar, 2007.
- CARNEIRO, S. M. C. de S. **Rumo a Santiago de Compostela: os sentidos de uma moderna peregrinação**. Tese de Doutorado em Ciências Humanas (Antropologia Cultural), PPGSA/IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro. 2003.
- CARNEIRO, S. M. C. de S. Novas Peregrinações Brasileiras e suas Interfaces com o Turismo. **Ciências Sociais e Religião**, ano 6, n. 6, Porto Alegre: Associação de Cientistas Sociais da Religião do Mercosul, p. 71-100, 2004.
- COSTA, F. A.; DINIZ, M. B.; FARIA, A. M. M.; SANTOS, J. N. A & COSTA, J. A. O Círio de Nazaré de Belém do Pará: economia e fé. **Amazônia: Ciência e Desenvolvimento** 3 (6): 93 - 125, 2008.
- COSTA, F. A.; DINIZ, M. B.; FARIAS, A. M. **O Círio de Nazaré: economia e fé**. IE/ RedeSist (Nota Técnica), Rio de Janeiro, 2006.

CYPRIANO, P. S.; LIMA, T. C. Turismo religioso em São Paulo: uma abordagem mercadológica. **Revista eletrônica de turismo cultural**, Número especial: 1- 25, 2008.

DIAS, J. F. G.; CIRIO, G. M.; MIGUEL, M. D.; MIGUEL, O. G. Contribuição ao estudo alelopático de *Maytenus ilicifolia* Mart. Ex Reiss., Celastraceae. **Revista Brasileira Farmacognosia** [online]. 2005, v.15, n.3, pp. 220-223.

DIEESE. **Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do estado do Pará**. Belém, 2012.

IANNACCONE, L. Sacrifice and Stigma: Reducing Free - riding in Cults, Communes, and Other Collectives. **Journal of political Economy**. 100: 271 – 291, 1992.

LEEUW, G. V. A religião em sua essência e suas manifestações: Fenomenologia da religião, 1933, Epílogo. **Revista Abordagem Gestaltica**. [online]15 (2): 179-183, 2009.

LEHMANN, D. A milagrosa economia da religião: um ensaio sobre capital social. **Horizontes Antropológicos** [online]. 2007, v.13, n.27, pp. 69-98. ISSN 0104-7183.

LOPES, J. R. Círio de Nazaré: agenciamentos, conflitos e negociação da identidade amazônica. **Religião & Sociedade** [online]. 2011, vol.31, n.1, pp. 155-181.

MOLINA, S. **Turismo: metodologia e planejamento**. Edusc: Bauru, 2005.

MOREIRA, E. **Visão Geo-Social do Círio**. Imprensa Universitária: Belém, 1971.

OLIVEIRA, L. L. S. de; CORTES, R. X.; BALBINOTTO NETO, G. A economia da religião e seus fundamentos: teste de um modelo de escolha religiosa. **Estudos Econômicos** [online]. 2011, vol.41, n.4, pp. 811-840.

PANTOJA, V.; MAUÉS, R. H. O Círio de Nazaré na constituição e expressão de uma identidade regional amazônica. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 24, P. 57-68, Jul./Dez, 2008.

PARÁ. Plano Estratégico de Turismo do Estado do Pará 2012-2020. Plano Ver- o -Pará. Chias Marketing Ltda. Belém, 2011. SILVEIRA, E. J. S. **Turismo religioso popular? Entre a ambiguidade conceitual e as oportunidades de mercado**. Revista de Antropologia Experimental, Província de Jaén, Espanha, n.4, 2004.

PRATS, L. L.; FERNÁNDEZ, F. R. La ruta de los Sagrados Corporales de Llutxent (Valencia) como una nueva expresión del turismo religioso en España. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. 20 (4): 960-971, 2011.

RABAHY, W. A.; SANTOS, G.E O.; VASSALLO, M. D. Determinantes de gasto em viagens turísticas domésticas no Brasil. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 11, n 3, p. 304 – 324, Set./Dez. 2009

SILVEIRA, E. J. S. Turismo religioso popular? Entre a ambiguidade conceitual e as oportunidades de mercado. **Revista de Antropologia Experimental**. 4: 1 -16, 2004.

STEIL, C. A.; CARNEIRO, S. de S. Peregrinação, turismo e nova era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil. **Religião & Sociedade**, Jul. 2008, v. 28, n. 1, p.105-124.

STEIL, C. A.; HERRERA, S. R. Catolicismo e ciências sociais no Brasil: Mudanças de foco e perspectiva num objeto de estudo. **Sociologias**, Abr 2010, n. 23, p.354-393.

STEIL, C. Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa. **Horizontes Antropológicos**, 2003, n. 20: 249-261.

VALENÇA, M. M. Culture, politics, faith and poverty in Belém (Brazil). *Geoforum*, v. 37, p. 159-161, 2006.

Artigo 3

Título: ESTIMATIVA DA CAPACIDADE DE CARGA NA GRANDE ROMARIA DO CÍRIO DE NAZARÉ EM BELÉM, PARÁ, BRASIL

Autores: Glauce Vitor da SILVA, Altem Nascimento PONTES, Aline Maria Meiguins de LIMA

Revista: Revista Estudios y Perspectivas en Turismo (ISSN: 0327-5841. Qualis B1)

ESTIMATIVA DA CAPACIDADE DE CARGA NA GRANDE ROMARIA DO CÍRIO DE NAZARÉ EM BELÉM, PARÁ, BRASIL

RESUMO

A capacidade de carga é uma ferramenta que possibilita estimar a quantidade máxima de pessoas que podem permanecer em um determinado espaço, dentro de um intervalo de tempo. Para esta pesquisa aplicou-se o método de capacidade de carga para calcular o limite máximo de pessoas durante um evento. As análises foram realizadas considerando pressupostos de ação-resposta descrita pelo Modelo: Força motriz – Pressão – Estado – Impacto – Resposta. Como objeto de estudo trabalhou-se a grande romaria do Círio de Nazaré. Para o cálculo foram utilizadas como variáveis o espaço que constitui a trajetória do percurso, o tempo de duração da procissão e o fator solar, com a finalidade de auxiliar as entidades envolvidas na organização e segurança. Este estudo evidencia o potencial de aplicação do método de capacidade de carga nas avaliações de pontos trabalhos da mesma natureza ou mais complexos, que possam vir a melhorar tanto o fornecimento de serviços – melhorias na infraestrutura – quanto no bem estar e conforto dos participantes, por meio da mitigação dos impactos negativos causados ao longo de um grande evento.

PALAVRAS-CHAVE: Capacidade de carga, Procissão religiosa, Círio de Nazaré, Belém-PA.

ESTIMATING LOAD CAPACITY CÍRIO OF NAZARÉ PILGRIMAGE GREAT IN BELÉM, PARÁ, BRAZIL

ABSTRACT

The load capacity is a tool that allows to estimate the maximum amount of people that can stay in a specific space, within a defined time interval. For this research we applied the load capacity method to calculate the maximum number of people during the event and analysis method of applying indicators in Model: Driving force - Pressure - State - Impact - Response. As an object of the study, worked up the great pilgrimage of the Círio de Nazaré. For the calculation were used as variables the space which is the trajectory of the route , the duration of the procession and solar factor , in order to assist those involved in the organization and security. This study sought to open banks for performing other works of the same nature, or more complex, which may improve both the provision of services – infrastructure improvements – as well being and comfort of the participants, through the mitigation of negative impacts on the over a great event.

KEYWORDS: Load capacity, Religious procession, Círio de Nazaré, Belém-PA.

INTRODUÇÃO

A Capacidade de Carga (CC) possibilita estimar a quantidade máxima de pessoas que podem permanecer em um determinado espaço, dentro de um intervalo delimitado de tempo, por meio de cálculos baseados em fatores de correção e/ou

parâmetros biofísicos, ambientais e sociais (MELO et al., 2006; BOGGIANI et al., 2007; RUSHMANN et al., 2008; LOBO et al., 2009) .

Determinar o fluxo máximo aceitável de visitantes em um ambiente, sem alterações em sua dinâmica, é um desafio que vem sendo estudado por diversos pesquisadores (SILVA et al., 2009; OLIVEIRA, 2010; ROCHA, 2011; VASCONCELOS e CÂMARA, 2012). De acordo com Oliveira (2010), a capacidade de carga pode ser compreendida como sinônimo de capacidade ambiental. Este autor ainda afirma que:

O que a distingue é que o termo capacidade ambiental considera a interação entre o meio ambiente e as atividades humanas em diferentes escalas, simultaneamente. Já o termo capacidade de carga é mais apropriadamente usado quando somente um aspecto do meio ambiente ou de uma atividade está sendo considerado (p. 63).

O método escolhido e adaptado a esta pesquisa foi o de Cifuentes (1992) que possui como inédito a determinação do número de pessoas por trechos. De acordo com Borges e Moura (2011), o estudo da CC foi considerado um procedimento de avaliação muito preciso. Para Heras (2004), este método pode ser considerado como um modelo matemático que define em números o fluxo de visitantes ideal para determinados ambientes.

CONCEPÇÃO TEÓRICA DE CAPACIDADE DE CARGA

Originária das ciências agrárias, a CC foi inicialmente utilizada como ferramenta de avaliação de impactos no solo de fazendas em consequência da atividade pecuária (BOGGIANI et al., 2007). De origem inglesa, *carrying capacity*, segundo Seabra (1999), foi utilizada pela primeira vez na década de 1920, a fim de se estabelecer um número máximo de bovinos para pastagem simultânea, sem causar danos ao ambiente.

Posteriormente, o termo 'capacidade de carga' tornou-se um instrumento utilizado no planejamento do turismo de massa em áreas naturais e superficiais. De acordo com Rushmann et al. (2008), a CC passa a ser utilizada na atividade turística em 1964, por meio de Wagar em sua publicação *The carrying capacity of wild lands for recreation* com uma definição mais específica e direcionada à Capacidade de Carga Recreativa (CCREC).

No decorrer da década de 80, houve muitas produções a partir do desenvolvimento de pesquisas e modelos de análise de CC ou impactos de uso público como o *Washburne's Alternative Carrying Capacity Model* (WASHBURNE, 1982), *Limits of Acceptable Changes* ou Limites Aceitáveis de Câmbio (LAC) (STANKEY et al., 1985) tendo como foco melhorar o manejo da visitação em áreas naturais, das condições

desejadas e do uso público aceitável (TAKAHASHI, 1998) o *Carrying Capacity Assessment Process* (C-Cap) (SHELBY & HEBERLEIN, 1986).

Em 1990, foi criado o *Visitor Impact Management* (VIM) (KUSS et al., 1990). Este método foi baseado no LAC e funciona a partir de impactos considerados aceitáveis, selecionando os indicadores e seus padrões, a fim de monitorar os impactos (SEABRA, 2001).

No mesmo ano, Cifuentes et al. (1990) desenvolveram o primeiro estudo de plano de manejo no Parque Nacional de Galápagos, promovendo pela primeira vez um estudo de determinação de CC na Reserva Biológica Carara (ambos estudos na Costa Rica), onde elaboraram e desenvolveram um método de determinação da CC considerando as variáveis ambientais, físicas, ecológicas e de manejo. Atualmente, é muito utilizado em pesquisas por ser considerada uma técnica fácil e segura, na estimativa para os limites quantitativos de visitantes em uma determinada área de estudo (OLIVEIRA, 2010; ROCHA, 2011; CORDEIRO et al., 2012; VASCONCELOS e CÂMARA, 2012).

O CÍRIO DE NAZARÉ

O primeiro Círio de Nazaré foi realizado oficialmente em 1793, em Belém do Pará, e desde então a capital paraense recebe turistas, peregrinos e romeiros, que nos últimos anos engrandeceram ainda mais este evento, ao somarem mais de 2 milhões de pessoas, distribuídas pelas ruas do centro da cidade durante a romaria (ALVES, 2005).

A grande festa é realizada no segundo domingo do mês de outubro, e seu roteiro devocional inicia após uma missa em frente à Catedral da Sé. A peregrinação percorre cerca de 3,6 km até chegar a Praça Santuário – Basílica Santuário de Nazaré.

De acordo com Alves (2005, p. 315), o Círio de Nazaré é “considerado como a maior procissão religiosa do Brasil, que leva às ruas de Belém, neste século XXI, milhões de pessoas”. Alves (*op. cit.*, p. 319) destaca que “o extraordinário crescimento populacional, a ampla divulgação nacional do Círio, o apelo turístico e religioso e as facilidades de transporte têm levado ao evento uma multidão”. Esse autor observa as mudanças naturais no aspecto urbano, automaticamente refletidas na dinâmica da cidade, que se prepara para atender às perspectivas dos romeiros.

Mediante ao exposto, o presente artigo objetivou fazer um estudo sobre a capacidade de carga na grande romaria do Círio de Nazaré, que ocorre todos os anos, no segundo domingo do mês de outubro, na cidade de Belém, capital do estado de Pará, com vistas a subsidiar políticas públicas para este evento religioso.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método escolhido e adaptado a esta pesquisa, foi o de Cifuentes (1992), em dois tipos de níveis de capacidade de carga: Capacidade de Carga Física (CCF) e

Capacidade de Carga Real (CCR). Estes níveis possibilitam o alcance de um denominador comum, ou seja, o número de indivíduos ideal, de acordo com o algumas características do percurso do Círio, que ajudarão na compreensão dos limites:

(a) Capacidade de Carga Física (CCF): limite máximo de pessoas que podem caber em um espaço definido e em um tempo determinado, conforme descrito pela Eq. (1),

$$CCF = V \times A \times T. \quad (\text{Eq. 1})$$

1)

Aqui V = número de romeiros (incluem-se como romeiros todos aqueles que estão no trajeto); A = área ocupada por romeiros (adota-se que cada pessoa necessita 1 m² de espaço, para mover-se livremente); e T = tempo de percurso (tempo estimado para a realização do percurso – Duração média de 6 h).

(b) Capacidade de Carga Real (CCR): limite máximo de pessoas a partir da capacidade física; aplicando-se fatores de correção correspondentes às características particulares da área estudada, considerando variáveis ambientais, como o Fator Solar (FS), expresso na Eq. (2),

$$CCR = CCF \times FS. \quad (\text{Eq. 2})$$

Para este cálculo foram utilizadas como variáveis o espaço que constitui a trajetória do percurso, o tempo de duração da procissão e o FS, com a finalidade de auxiliarem as entidades envolvidas na organização e segurança. Isso facilita o planejamento e melhoramento dos serviços de atendimento e prevenção de ocorrências registradas pela Cruz Vermelha durante o percurso do Círio. Além disso, ameniza possíveis desconfortos causados pelo grande número de participantes.

No que se refere ao FS e duração do percurso adotaram-se os termos expressos na Eq. (3):

$$FS = \frac{3 \text{ h (Exposição à luz solar intensa)} \times 100}{6 \text{ h (Média de tempo do trajeto)}} = 50\% \text{ limitante.}$$

(Eq. 3)

Aqui, a Média de tempo do trajeto é de 6 h (7 h às 13 h), considerando 3 h de sol intenso (10 h às 13 h).

Para complementar a análise, foi empregado o método de definição de indicadores associado ao Modelo: Força motriz – Pressão – Estado – Impacto – Resposta (DPSIR), visando avaliar as possíveis causas/ações que podem derivar do resultado dos valores obtidos de CC.

Os indicadores para a estruturação do modelo são as Forças Motoras (*Driving Forces*) que identificam as influências das atividades humanas que podem diretamente

causar as Pressões (*Pressures*) que representam as variáveis condutoras das alterações no Estado (*State*) manifestando a atual condição do ambiente que geram os Impactos (*Impact*) que apontam os efeitos das alterações do estado, requerendo Respostas (*Responses*) para solucionar os problemas encontrados (FERNANDES e BARBOSA, 2011).

RESULTADOS

Os números de romeiros, peregrinos e turistas durante o Círio impressionam a cada ano, evoluindo de cerca de 120 mil pessoas em 1940 para mais de 2 milhões no Círio de 2013, ano em que, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE-PA), foi realizado “o maior Círio da história” (Tabela 01).

Tabela 01 – Evolução no número médio de pessoas nos Círios das últimas décadas e anos.

Ano	Número médio de pessoas
Década de 40	120.000
Década de 50	200.000
Década de 60	350.000
Década de 70	500.000
Década de 80	1.000.000
Década de 90	1.500.000
2000	1.700.000
2005	1.900.000
2010	2.000.000
2013	Mais de 2.000.000

Fonte: Pesquisa DIEESE/PA.

Condições ambientais associadas

É difícil estimar o tempo exato de duração da romaria, já que há dificuldade de movimentação de tantas pessoas, ainda que muitas não acompanhem todo o trajeto, e algumas busquem apenas um lugar para assistir a passagem da procissão.

De acordo com os dados da Cruz Vermelha, analisados pelo DIEESE/PA, o número de atendimentos no Círio tem aumentado ou diminuído dependendo do tempo de duração e oscilação do clima durante a procissão.

Cifuentes (1990) considera que das 12 h diárias de luz solar disponíveis (6 h às 18 h), de 10 h às 15 h a intensidade de sol é muito forte, aumentando o desconforto em áreas descobertas. O Círio tem uma duração média de 6 h (das 7 h às 13 h), onde se estima uma média de 3 h de limitação para a exposição à alta radiação solar.

Em 2004, por exemplo, o Círio teve uma duração de 09:30 h, e este tempo refletiu nos dados da Cruz Vermelha, que apontaram 2.566 casos de atendimentos durante o cortejo, sendo que 55,0% destes casos ficaram concentrados em dois tipos: Desmaios, com um total de 735 casos de atendimentos registrados, equivalentes a 28,6% do total de atendimentos, e Casos de Pressão Arterial – Pressão Alta (PA) e Pressão Baixa (PB) – com um total de 679 casos de atendimentos registrados, equivalentes a 26,5% do total de atendimentos.

O Círio de 2009 teve uma duração de 05:20 h. Neste, o número de atendimentos registrados foi bem menor, aproximadamente 50,0% do registrado em 2004, totalizando 1.302 casos. Desse total, mais da metade dos atendimentos registrados pela Cruz Vermelha ficaram concentrados em três tipos: Desmaios, 354 casos; seguido de Verificação de Pressão Arterial (PA e PB), 272 casos; e Mal Estar, com o registro de 89 casos.

Nos anos seguintes, com o Círio chegando mais cedo e com uma duração de tempo menor, os números de atendimento vêm crescendo, bem como o número de participantes, no entanto os registros de ocorrências ainda são inferiores a 2004; em 2010, 2011, 2012 e 2013 as ocorrências foram respectivamente iguais a 1.494, 1280, 1968 e 2316. O Gráfico 01 apresenta as ocorrências mais registradas pela Cruz Vermelha, no período de 2009 a 2013, na romaria do Círio de Nazaré.

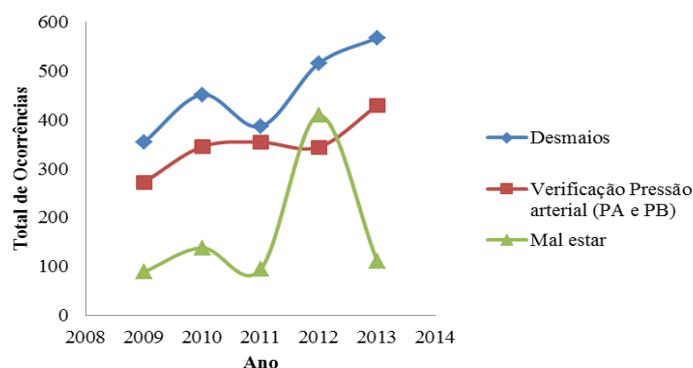


Gráfico 01: Tipos de ocorrências mais registradas pela Cruz Vermelha, no período de 2009 a 2013, na romaria do Círio de Nazaré.

Fonte: DIEESE/PA.

Aplicação do método

Para calcular a Capacidade de Carga Física (CCF) levou-se em consideração a variação de comprimento e largura dos espaços que compõem o caminho do Círio de Nazaré, logo este trajeto foi segmentado em sete (07) setores: Catedral da Sé (Largo – Sé); Subida do Ver-o-Peso até a Estação das Docas (Setor 1); Avenida Presidente

Vargas (Setores 2 e 3); Praça da República; Praça Santuário de Nazaré (Largo – CAN); Avenida Nazaré (Setor 4). Considerou-se 01 (uma) hora de permanência em cada, somando as seis horas de percurso (em média) (Figura 01).

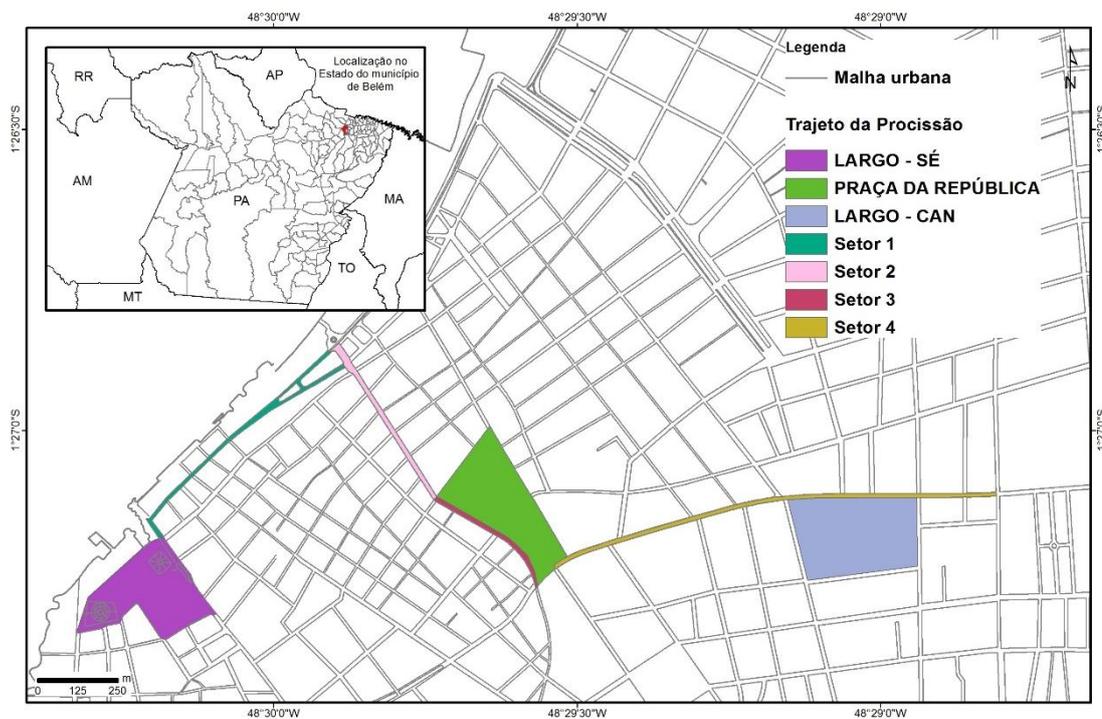


Figura 01: Trajeto do Círio de Nazaré.

A Tabela 02 e a Figura 02 apresentam os resultados obtidos por segmento e para o percurso total.

Tabela 02: Capacidade de Carga Física e Capacidade de Carga Real por setor e do percurso.

Setores	Área do setor (m ²)	CCF (Romeiros/dia)	CCR (Romeiros/dia)
Largo – Sé	67.253,3	190.467	95.233,5
Setor 1	11.400,3	34.298	17.149
Setor 2	8.818,3	29.245	14.622,5
Setor 3	5.722,3	19.486	9.743
Praça da República	71.126,6	416.200	208.100
Setor 4	17.877,3	61.269	30.634,5
Largo – CAN	84.917,8	701.312	350.656
Valor geral do percurso		1.452.277	726.138,5

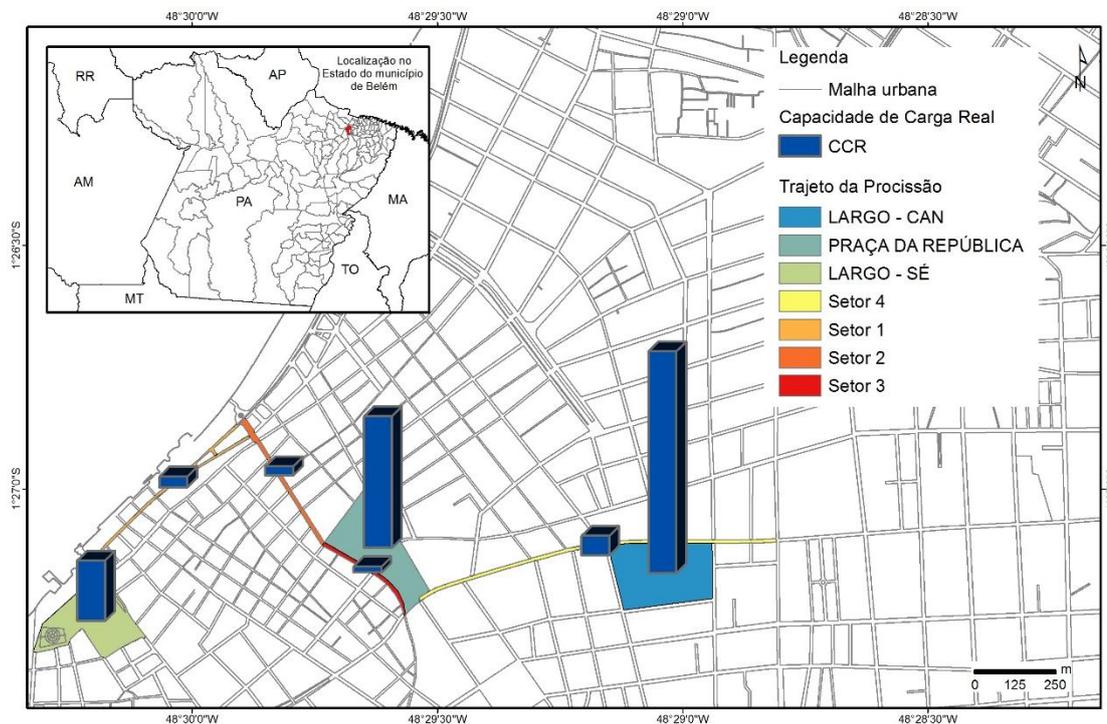


Figura 02: Variação da Capacidade de Carga Real no trajeto do Círio de Nazaré.

Considera-se que os primeiros metros de percurso do Círio apresentem maior conforto ambiental para os romeiros, uma vez que tanto o Largo da Sé quanto o Setor 01, estão localizados próximos às margens da Baía do Guajará, o que proporciona uma área de maior ventilação. Outro fator que favorece esses setores é o horário em que a romaria os percorre que corresponde às primeiras horas da manhã do Círio.

Nos setores 02 e 03 há um estreitamento das vias por onde passa o cortejo, reduzindo a CC e diminuindo o conforto ambiental, pois ao distanciar-se das margens do rio a romaria segue em um corredor de prédios residenciais e comerciais. Contudo, ao aproximar-se da Praça da República (Setor 03) há uma ampliação do espaço que se estende da avenida à praça, aumentando consideravelmente sua CC.

No Setor 04 e no Largo do CAN, observa-se a maior CC para o evento. Porém, essa maior concentração de pessoas demanda maior atenção dos organizadores da festa, pois correspondem aos metros finais da romaria que ocorre entre o final da manhã e início da tarde, onde a sensação térmica sofre uma elevação consequente do horário em que o sol é mais intenso e há pouca ventilação, limitada pela presença das edificações que contornam este trajeto. Deve-se considerar também o cansaço físico de romeiros e principalmente de promesseiros.

DISCUSSÃO

A análise da CC por segmentos do percurso permitiu uma melhor observação do trajeto e a avaliação de alguns aspectos espaciais e temporais, que podem colaborar para o planejamento e para a distribuição de efetivo das entidades envolvidas em sua organização.

Os resultados obtidos apontam que a CCR total do evento é aproximadamente 3 vezes menor que o público estimado no Círio, que é de mais de 2 milhões de romeiros. Adaptar esta metodologia para um ambiente onde ocorre um evento público que concentra um grande número de pessoas pode contribuir para a identificação de fatores que causam ou agravam o desconforto ambiental de seus participantes, além de indicar os pontos em que há uma maior incidência, o que permite criar estratégias de intervenção para minimizar essas ocorrências.

Trabalhos que aplicaram a CC como instrumento de avaliação do potencial de aproveitamento de áreas costeiras (MELO et al., 2006; SILVA et al., 2009) destacam a necessidade de avaliar seu emprego de acordo com as características do ambiente. Outras formas de emprego voltadas para atividades como espeleoturismo (LOBO et al., 2009) e o turismo histórico (OLIVEIRA, 2010) reforçam a necessidade de validar as condições locais de oferta do espaço.

Logo, dentro do planejamento do evento é necessário categorizar os serviços e a distribuição do efetivo, estabelecendo subcategorias e porcentagens de acordo com a qualidade oferecida, com base nas sugestões do Plano de Manejo local e infraestrutura básica para um atendimento de qualidade dos romeiros.

Os dados atuais apontam para um processo de elevação do número de pessoas que participam da grande romaria do Círio de Nazaré a cada ano. Observa-se que a CCR de 736.139 é aproximadamente o número de romeiros que participavam do Círio entre as décadas de 1970 e 1980, e que a CCF de 1.472.277, quase corresponde ao número de romeiros registrado até a década de 1990. E é a partir da década de 2000 que o Círio vem superando sua CC.

Um ponto de destaque é a questão do atrativo cultural e religioso. Esta força motora impulsiona o crescimento não só do número de peregrinos e romeiros, mas também da atividade turística, que apesar de sofrer influências, independe das motivações do turista para acontecer (BENI, 1997).

Uma das formas de definição destas metas está na aplicação do modelo DPSIR, onde se destaca como principal limitação de "Pressão" os valores obtidos pela CCR; e como "Força Motriz" a motivação religiosa e o investimento aplicado no turismo religioso, que faz com que o número de fiéis ao longo dos anos seja crescente (Tabela 01). Destes, derivam situações de "Estado" e "Impacto" ligadas principalmente as variáveis

de saúde (resultantes das alterações na sensação térmica local, ventilação insuficiente, alimentação inadequada e estado emocional), saneamento ambiental (acúmulo de resíduos, incluindo aqueles que podem ocasionar incidentes, como vidros quebrados e metais; geração de efluentes pelo comércio de alimentos e bebidas) e de interação com o patrimônio histórico e natural (o percurso atravessa locais de intenso atrativo cultural e natural de Belém, incluindo prédios históricos, comerciais de atrativo turístico e áreas verdes destinadas ao lazer); e as possíveis ações na forma de “Resposta”, conforme apresenta a Figura 03.

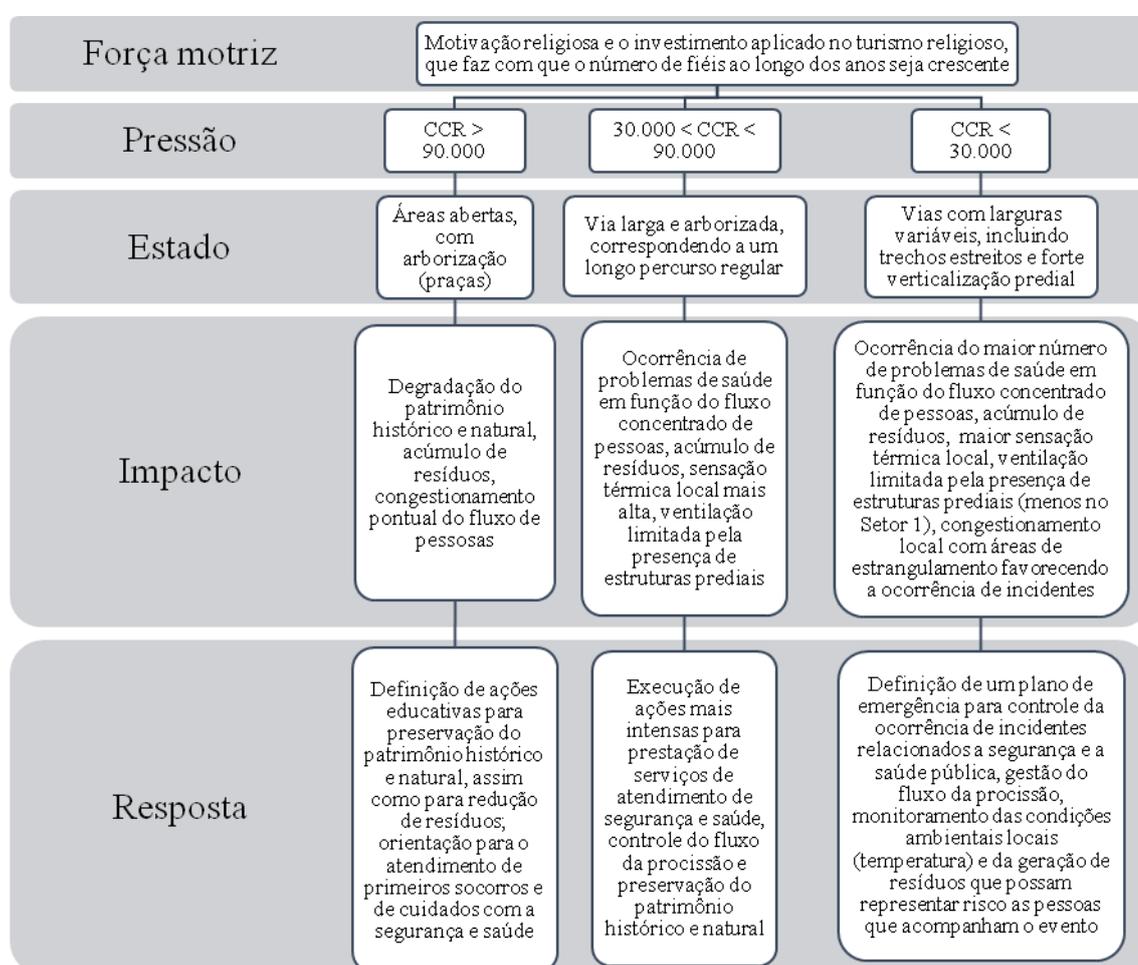


Figura 03: Análise pelo modelo DPSIR como contribuição ao melhor planejamento das ações de prevenção de incidentes do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O emprego do instrumento de CC a eventos de natureza turística que atraem um grande número de pessoas para espaços que não foram adaptados a este propósito, possibilita a ampliação de pesquisas de mesma natureza ou mais complexas, que possam vir a melhorar tanto o fornecimento de serviços e de infraestrutura, quanto o

bem estar e conforto dos participantes, por meio da mitigação dos impactos negativos causados ao longo de um grande evento.

O Círio de Nazaré é um evento que busca atender à demanda existente por meio do planejamento realizado pela diretoria da festa em parceria com 17 entidades e um grande número de voluntários envolvidos em sua organização e segurança. Porém, o crescimento progressivo do evento demanda por ações mais efetivas do poder público local responsável pelos serviços básicos que garantam a segurança, as condições de saúde e a preservação do patrimônio histórico e natural locais, com a minimização das situações que impliquem em risco ambiental ou de segurança aos romeiros.

Tendo em vista os aspectos teórico-conceituais apresentados, os estudos de base para CC em eventos, poderão fornecer significativos subsídios para a ampliação da CCR, com a identificação de parâmetros que indiquem os limites de conforto e segurança dos participantes.

Os dados desta pesquisa permitem ao poder público o planejamento e adoção de políticas públicas que reduzam as inconformidades nesta grande romaria e assim permita que a cada ano se somem mais romeiros para participar do Círio de Nazaré.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. (2005) “A festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré”. Estudos Avançados 19(5): 315-332.

BENI, M. C. (1997) “Política e estratégia de desenvolvimento regional: planejamento integrado do turismo local” SENAC, São Paulo.

BOGGIANI, P. C., SILVA, O. J., GESICKI, A. L. D., GALLATI, E. A. B., SALLES, L. O., LIMA, M. M. E. R. (2007) “Definição de capacidade de carga turística das cavernas do Monumento Natural Gruta do Lago Azul (Bonito, MS)” Geociências, 26(4): 333-348.

BORGES, J. L. C. & MOURA, A. C. M.(2001) “Abordagens Metodológicas sobre a Capacidade de Carga Turística e Sua Aplicação Quantitativa em Ambiente Geoespacial” Anais IX ENABER (Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos. Natal, Brasil.

CIFUENTES, M. et al.(1990) “Capacidad de carga de la Reserva Biológica Carara” Costa Rica: Programa de Manejo Integrado de Recursos Naturales – Centro Agronomico Tropical de Investigacion y Enseñanza (CATIE).

CIFUENTES, M. et al.(1992) “Determinacion de capacidad de carga en áreas protegidas. Turrialba” (Costa Rica): CATIE.

CORDEIRO, I. D., KÖRÖSS, N., SELVA, V. S. F. (2012) “DETERMINACIÓN DE LA CAPACIDAD DE CARGA TURÍSTICA El caso de Playa de Tamandaré – Pernambuco – Brasil” *Estudios y Perspectivas en Turismo* 21: 1630 – 1645.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do estado do Pará. Belém, 2013.

FERNANDES, M. F. & BARBOSA, M. P. (2011) “Aplicações dos Indicadores Socioeconômicos e Ambientais no Modelo DPSIR (Força Motriz/Pressão/Estado/Impacto/Resposta) e Influências na Desertificação nos Municípios de Araripina-PI, Crato e Barbalha-CE e Marcolândia-P” *Revista Brasileira de Geografia Física* 04: 722-737.

LOBO, H. A. S.; PERINOTTO, J. A. J.; BOGGIANI, P. C. (2009) “CAPACIDADE DE CARGA TURÍSTICA EM CAVERNAS: ESTADO-DA-ARTE E NOVAS PERSPECTIVAS” *Espeleo-Tema* 20: 37-47.

MELO, R. S., SILVA, M. C. B. C., LIMA, E. R. V., NISHIDA, A. K. (2006) “Estimativa da capacidade de carga recreativa dos ambientes recifais da Praia do Seixas (Paraíba - Brasil)” *Turismo - Visão e Ação* 8 (3): 411- 422.

OLIVEIRA, F. V. (2010) “Capacidade de carga em cidades históricas” *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* 4 (1): 61-75.

PÉREZ DE LAS HERA, M. (2004) “Manual del Turismo sostenible: como conseguir un turismo social, económico y ambientalmente responsable”. Mundi-prensa , Madrid, Barcelona, México.

ROCHA, J. M. (2011) “DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE DO TURISMO: Preceitos da teoria da capacidade de carga turística” *Revista Rosa dos Ventos* 3 (3): 382-3892.

RUSHMANN, D. V. M.; PAOLUCCI, L.; MACIEL, N. A. L. (2008) “Capacidade de Carga no Planejamento Turístico: Estudo de caso da Praia Brava - Itajaí frente à implantação do Complexo Turístico Habitacional Canto da Brava” *Revista brasileira de pesquisa em Turismo* (2): 2-28.

SEABRA, L. S. (1999) “Determinação da capacidade de carga turística para a trilha principal de acesso à cachoeira de Deus – Parque Municipal Turístico – Ecológico de Penedo – Itatiaia, RJ” Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 162 f..

SILVA, I. R., SOUZA FILHO, J. R., BARBOSA, M. A. L., REBOUÇAS, F., MACHADO, R. A. S. (2009) “Diagnóstico ambiental e avaliação da capacidade de suporte das praias do bairro de Itapoã, Salvador, Bahia” Sociedade & Natureza 21 (1): 71-84.

STANKEY, G. H., COLE, D. N., LUCAS, R. C., PETERSEN, M. E., FRISSELI, S. S. (1985) “The Limits of Acceptable Change (LAC) system for wilderness planning” General Technical Report INT. USDA. Forest Service, Ogden, 176: 1-37.

TAKAHASHI, L. Y. (1998) “Caracterização dos Visitantes, suas preferências e percepções e avaliação dos impactos da visitação pública em duas Unidades de Conservação do Estado do Paraná” Tese (Doutorado em Ciências Florestais) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

VASCONCELOS, C. S. & CÂMARA, J. B. D. (2012) “EVALUACIÓN DE LA CAPACIDAD DE CARGA FÍSICA DEL PARQUE MUNICIPAL DEL ITIQUIRA, FORMOSA (GO), BRASIL” Estudios y Perspectivas en Turismo 21: 996 – 1012.

WASHBURNE, R. F. (1982) “Wilderness Recreation Carrying Capacity: are numbers necessary?” Journal of Forestry 80 (1): 726-728.

5. CONCLUSÕES GERAIS

O Círio de Nazaré é um espetáculo grandioso que está atrelado a fatores sociais, culturais, tradicionais e econômicos, e a presente pesquisa objetivou abordar estes fatores por meio de três capítulos.

No primeiro capítulo, observou-se que o Círio de Nazaré tem contribuído sobremaneira para que o artesanato em miriti de Abaetetuba se transforme em uma das marcas de atração do Pará. Além disso, verificou-se também que a produção artesanal de Brinquedos de Miriti tem crescido ao longo dos anos, apoiada principalmente pelas festividades da quadra nazarena.

Já no segundo capítulo, constatou-se que o evento movimenta, não apenas o mercado informal, mas também, quase todos os setores produtivos da economia paraense, principalmente de Serviço, de Comércio, da Indústria e o de Turismo, destacando-se com maior ênfase as atividades ligadas a esse último setor, em todas as suas vertentes.

E toda essa movimentação na economia local é consequência do crescente número de romeiros e turistas que visitam Belém, durante o Círio de Nazaré.

Nesse sentido, ao abordar sobre a Capacidade de Carga para o evento, o terceiro capítulo considerou a importância da identificação dos parâmetros que indicarão os limites de conforto e segurança de seus participantes, para o planejamento e organização do evento.

Mediante ao exposto, os resultados advindos desta pesquisa permitem ampliar discussões sobre Círio de Nazaré, que ao serem publicados, subsidiarão novas pesquisas sobre este grande evento, e contribuirão para a realização de outros trabalhos da mesma natureza ou mais complexos.

ANEXO I: NORMAS DA REVISTA ENCICLOPÉDIA BIOSFERA (ARTIGOS 1)

1) Forma de apresentação: O Trabalho deverá ser apresentado de forma completa – Digitado em formato DOC (**não sendo aceito formato DOCX, PDF ou outro**), contendo Título, nome(s) completo(s) do(s) autor(es) (sem abreviações), e-mail do autor principal, incluindo instituição de origem, cidade e país.

2) O trabalho deve ter: resumo em língua portuguesa, palavras-chave, Título em língua estrangeira, resumo em língua estrangeira (abstract), palavras-chave em língua estrangeira (keywords). O resumo deve ter o máximo de 250 palavras.

3) O trabalho deve apresentar as seções: introdução, objetivos (que podem estar inseridos na introdução), material e método, resultados e discussão, conclusão (se for o caso), referencias.

A formatação seguirá as normas de: corpo do texto justificado, espaçamento simples, margem superior e esquerda de 3 cm, margem inferior e direita de 2 cm, Escrito em no mínimo 7 páginas e com limite máximo de 30, em papel tamanho A4, com fonte Arial tamanho 12. As páginas não devem ser numeradas.

4) Figuras: Deverão ser apresentadas em formato jpg, com resolução mínima de 300 dpi. Orientamos para que o trabalho tenha preferencialmente tamanho máximo de 1.000Kb. As figuras devem informar a fonte.

5) As situações não previstas devem seguir o que é determinado pelas normas da ABNT.

6) São aceitos trabalhos nos idiomas: **português, espanhol e inglês.**

7) São aceitos artigos nas formas:

a - Pesquisa científica com resultados;

b - Estudo de caso;

c - Revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica deve ser consistente, contendo um número mínimo de 15 páginas e um mínimo de 25 referências.

8) Para todas as publicações: devem conter, pelo menos, 50% das referências citadas sendo dos últimos cinco anos.

9) TRABALHOS QUE NÃO ESTIVEREM DENTRO DA FORMATAÇÃO INDICADA NO EDITAL PODERÃO SER RECUSADOS SUMARIAMENTE.

10) As submissões de trabalhos devem ser feitas durante o período de vigência do edital, obedecendo as regras do mesmo.

11) Trabalhos resultantes de pesquisa com pessoas ou animais devem informar o parecer do comitê de ética e número de registro. (esta informação pode ser enviada anexa ao trabalho)

12) Orientações para desenvolvimento do texto:

- Trabalho científico deve ser escrito de forma impessoal.

- Referências no texto devem constar na lista final e vice-versa.

- **NÃO SÃO ACEITOS ARTIGOS DE OPINIÃO.**

- Serão aceitos artigos resultantes de revisão bibliográfica que seja consistente.

Veja exemplo de uma revisão bibliográfica bem feita no endereço:<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011a/agrarias/toxoplasmosse.pdf>

A maior parte dos artigos de revisão que são recebidos são recusados por não contemplar esta orientação.

- Todos os artigos submetidos recebem resposta dos avaliadores e orientações para que os autores possam melhorar seus trabalhos (quando é o caso).

- Parte de textos de terceiros que não é citada de forma correta é considerado como plágio e o artigo é recusado.

13) Orientamos para a utilização das normas NBR 6023 e NBR 10520 da ABNT. 57

ANEXO II: NORMAS DA TURISMO VISÃO E AÇÃO (ARTIGO 2)

Pré-requisitos para publicação

Ao submeter artigos para o processo de avaliação, os autores devem atender aos seguintes pré-requisitos:

- * O artigo submetido é inédito. Isso significa que não foi publicado em nenhum outro periódico nacional ou estrangeiro. Contudo, não há restrições para artigos submetidos que tenham sido apresentados e/ou publicados em anais de eventos científicos, desde que sejam devidamente indicados, em nota de fim de texto: o nome, a data e local de realização do evento.
- * O artigo submetido não está sob avaliação para publicação em outro periódico e nem estará durante o processo de avaliação da Revista Turismo Visão e Ação.

Outras formas de colaboração

- * Resumos de Dissertações e Teses do Turismo ou sobre temas relacionados com o Turismo. Deve constar: Título, nome do mestrando, nome do orientador, instituição e curso realizado, ano de defesa, o texto do resumo propriamente dito, palavras-chave, endereço para contato.
- * Resenhas de livros de obras recentes, de conteúdo inovador e relacionadas à linha editorial da revista são preferidas. As resenhas podem ser de obra única ou múltiplas (de duas a três obras), nacionais ou estrangeiras. Devem apresentar cerca de 1.000 palavras, contendo: uma apreciação crítica da obra, mencionando seus pontos fortes; sua contribuição para a teoria e/ou prática no Turismo; e pontos de complementaridade entre as obras, no caso de resenha múltipla. Detalhes bibliográficos completos devem ser fornecidos sobre os livros em questão, incluindo, no caso de obras traduzidas, os detalhes da obra original.
- * Comunicações sobre eventos, fóruns temáticos e debates sobre o Turismo.

Formatação Geral

- * Folha A4; editor de texto Word Windows 6.0 ou posterior.
- * Fonte Arial 14 (título), 11 (texto), 10 (citações recuadas e notas).
- * Margens: 3 cm (superior e esquerda); 2 cm (inferior e direita).
- * Espaçamento entre linhas: simples.
- * Máximo de 18 laudas.

ANEXO III: NORMAS DA ESTUDIOS Y PERSPECTIVAS EM TURISMO (ARTIGO 3)

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Das normas gerais: A revista *Estudios y Perspectivas en Turismo* aceita submissão de artigos referidos a diversos aspectos do fenômeno turístico: econômicos, sociológicos, geográficos, antropológicos, psicológicos e etc. Os artigos deverão ser resultado de pesquisas científicas, resenhas de publicações ou relatos de pesquisa em andamento. Não serão aceitos ensaios de opinião ou artigos de cunho jornalístico ou literário.

Dos procedimentos: Os originais recebidos serão avaliados mediante o processo de double blind review portanto não deverá constar o nome do(s) autor(es) nem deverá haver outros elementos identificatórios. Os artigos deverão estar acompanhados de uma folha de rosto na qual constem o nome e a filiação institucional do(s) autor(es) assim como uma breve biodata, de no máximo cinco linhas, endereço físico e endereço eletrônico. Outrossim, o(s) autor(es) deverão declarar que não enviaram -e assumir o compromisso de não enviar- o mesmo artigo para outros veículos.

Os artigos serão publicados em espanhol, no entanto serão aceitos para avaliação artigos em português. A equipe editorial da revista poderá, se necessário, realizar modificações na redação para efeitos de melhor compreensão e articulação do texto.

Em caso de não aceitação do artigo, o(s) autor(es) serão notificados e liberados do compromisso de exclusividade assumido com a revista.

Do formato: Os artigos deverão estar em letra tipo Arial, tamanho 10, papel A4, espaço 1,5 com as 4 margens de 3cm. Deverá ter um máximo de 20 laudas incluindo referências, imagens e/ou anexos. Os artigos não poderão ser redigidos na primeira pessoa do singular ou do plural (eu ou nós), devendo-se dar preferência às formas impessoais do discurso, como os verbos em terceira pessoa, os verbos no infinitivo ou os verbos essencialmente impessoais. Por exemplo: “constatou-se”, “aventa-se a hipótese” e formas similares.

Os artigos deverão apresentar título em português e título em inglês, um resumo com palavras-chave, que não deverá ultrapassar as 250 palavras, um resumo em inglês que também deverá ter o mesmo número de palavras, uma

introdução, marco teórico, metodologia, resultados), uma conclusão ou considerações finais e referências (bibliográficas, hemerográficas, eletrônicas e outras). Os subtítulos não deverão ser numerados e não serão aceitas notas de rodapé. Em caso de haver agradecimentos deverão ser colocados após as considerações finais, antes das referências.

As citações dentro do texto deverão obedecer ao formato (Autor, ano:página). Por exemplo (Schlüter, 2008: 143). Quadros, gráficos e mapas deverão ser incluídos ao final do artigo, numerados em ordem progressiva, obedecendo à mesma seqüência atribuída no texto. Não deverão ser usados números romanos.

Os elementos gráficos acima mencionados deverão ser enviados em boa resolução de forma que não seja necessária nenhuma manipulação técnica e deverão adequar-se às dimensões da página da revista. A fonte de cada elemento gráfico deverá constar ao pé do mesmo, em letra Arial tamanho nove. As referências bibliográficas deverão ser colocadas em ordem alfabética, por sobrenome de autor, seguindo o formato Sobrenome, Inicial, (ano), "título completo entre aspas", Editorial, Cidade.

Por exemplo:

Schlüter, R. (2008) "Turismo. Una visión integradora". Ciet, Buenos Aires As referências a publicações periódicas obedecer à ordem Sobrenome, Inicial, (ano), "título do artigo entre aspas", Nome da publicação, número do volume,(número da revista entre parênteses), páginas do artigo.

Por exemplo:

César Dachary, A. & Arnaiz Burne, S. M. (2006) "El estudio del turismo ¿Un paradigma en formación?" Estudios y Perspectivas en Turismo 15(2): 179-192 As referências a publicações eletrônicas deverão obedecer à mesma ordem anterior, seguida dos dizeres: Disponível em <http://> etc. (Consultado em dia/mes/ano).

Por exemplo:

Barretto, M. (2007) Turismo y Cultura. Relaciones, contradicciones y expectativas.Col. Pasos Edita nº1. ACA/Pasos, El Sauzal, Tenerife. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/PSEdita1.pdf>

As referências a sites de internet deverão obedecer ao formato url + data de acesso. Por exemplo www.wto.org. Acesso em 17/06/2013 .

Los originales se enviarán por correo electrónico en formato Word al mail:
<cietcr@uolsinectis.com.ar> con copia a <regina.cieturisticos@gmail.com>.
TRABALHOS QUE NÃO OBEDEÇAM ESTAS INSTRUÇÕES NÃO SERÃO
INCLUIDOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Mestrado
Tv. Enéas Pinheiro, 2626, Marco, Belém-PA, CEP: 66095-100
www.uepa.br/paginas/pcambientais

